

ÁGUA E CIDADE

PARQUE URBANO EM VOTUPORANGA-SP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

ÁGUA E CIDADE

PARQUE URBANO EM VOTUPORANGA-SP

AMANDA BASSO MORELLI

Trabalho de Graduação Integrado II

Comissão de Acompanhamento Permanente (CAP)

Aline Coelho Sanches

David Moreno Sperling

Joubert Jose Lancha

Lucia Zanin Shimbo

Coordenadora do Grupo Temático (GT)

Luciana Bongiovanni Martins Schenk

São Carlos - SP
2019

AUTORIZO A REPRODUCAO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO,
POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRONICO, PARA FINS
DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do Instituto de Arquitetura e Urbanismo
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M842? Morelli, Amanda Basso
Água e Cidade: parque urbano em Votuporanga-SP /
Amanda Basso Morelli. -- São Carlos, 2019.
74 p.

Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em
Arquitetura e Urbanismo) -- Instituto de Arquitetura
e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2019.

1. Votuporanga. 2. Parque. 3. Paisagem Urbana. 4.
Córrego. I. Título.

Bibliotecária responsável pela estrutura de catalogação da publicação de acordo com a AACR2:
Brianda de Oliveira Ordonho Sígolo - CRB - 8/8229

FOLHA DE APROVAÇÃO

ÁGUA E CIDADE: PARQUE URBANO EM VOTUPORANGA-SP

Amanda Basso Morelli

Trabalho de Graduação Integrado apresentado ao
Instituto de Arquitetura e Urbanismo da USP - Campus São Carlos.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. David Moreno Sperling

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP

Prof^a. Dr^a. Luciana Bongiovanni Martins Schenk

Instituto de Arquitetura e Urbanismo - USP

Anali Furlan Bonetti Locilento

Universidade Federal de São Carlos - UFSCar

Aprovado em: /12/2019

AGRADECIMENTOS

A todos aqueles sem os quais eu não teria chegado até aqui.

Aos meus pais, que sempre estiveram do meu lado apoiando meus sonhos e dando suporte.

Aos bons professores que cruzaram a minha vida, aqueles que ainda mantêm o brilho nos olhos e me fazem querer continuar.

Aos amigos que fiz pelo caminho, minha segunda família, pessoas incríveis sem as quais essa jornada não seria mesma.

RESUMO

Proposta de Parque Urbano na cidade de Votuporanga, Trabalho de Graduação Integrado que se propõe a pensar o planejamento urbano a partir dos corpos d'água, da escala da cidade até a escala do parque. Parte da identificação de um desbalanceamento da distribuição de equipamentos culturais e espaços livres qualificados na cidade, e da constatação de sobreposição das áreas de deficiência com áreas de fragilidades sociais e ambientais; e, tomando como um primeiro recorte a bacia do córrego Boa Vista, realiza proposta na contramão dessa tendência com a intenção de promover uma vida urbana mais saudável e democrática e apresentar para essa população um espaço de lazer qualificado e uma relação outra com os corpos d'água.

Palavras Chave: Votuporanga. Parque. Paisagem urbana. Córrego.

Ítaca

Konstantinos Kaváfis

Quando partires em viagem para Ítaca
faz votos para que seja longo o caminho,
pleno de aventuras, pleno de conhecimentos.
Os Lestrigões e os Ciclopes,
o feroz Poseidon, não os temas,
tais seres em teu caminho jamais encontrarás,
se teu pensamento é elevado, se rara
emoção aflora teu espírito e teu corpo.
Os Lestrigões e os Ciclopes,
o irascível Poseidon, não os encontrarás,
se não os levas em tua alma,
se tua alma não os ergue diante de ti.

Faz votos de que seja longo o caminho.
Que numerosas sejam as manhãs estivais,
nas quais, com que prazer, com que alegria,
entrarás em portos vistos pela primeira vez;
para em mercados fenícios
e adquire as belas mercadorias,
nácares e corais, âmbar e ébanos
e perfumes voluptuosos de toda espécie,
e a maior quantidade possível de voluptuosos perfumes;
vai a numerosas cidades egípcias,
aprende, aprende sem cessar dos instruídos.
Guarda sempre Ítaca em teu pensamento.
É teu destino aí chegar.
Mas não apresses absolutamente tua viagem.
É melhor que dure muitos anos
e que, já velho, ancores na ilha,
rico com tudo que ganhaste no caminho,
sem esperar que Ítaca te dê riqueza.

Ítaca deu-te a bela viagem.
Sem ela não te porias a caminho.
Nada mais tem a dar-te.

Embora a encontres pobre, Ítaca não te enganou.
Sábio assim como te tornaste, com tanta experiência,
já deves ter compreendido o que significam as Ítacas.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. A CIDADE	16
3. A BACIA	26
3.1 DADOS CARTOGRÁFICOS	27
3.2 DADOS CORPOGRÁFICOS	30
3.3 EXPANSÃO	40
4. O TERRITÓRIO	44
4.1 DIRETRIZES	45
4.1.1 PARCELAMENTO DE SOLO	46
4.1.2 EDIFÍCIOS DE MEMÓRIA	47
4.1.3 CONEXÕES VIÁRIAS	48
4.1.4 PARQUE LINEAR BOA VISTA	49
4.1.5 MAPA SÍNTESE	50
5. O RECORTE	52
6. A INTERVENÇÃO	56
REFERÊNCIAS	72

1. INTRODUÇÃO

As inquietações que nortearam esse trabalho dizem respeito ao papel que o espaço público assume em nossas cidades, a importância de espaços de lazer na promoção de encontros, afetos e sociabilidades, e a identificação de uma desconexão para com os processos naturais que sustentam a vida; e conversam com o desejo de devolver para minha cidade natal, Votuporanga, parte dos conhecimentos que adquiri ao longo de minha graduação em Arquitetura e Urbanismo.

Nele, proponho-me a pensar o planejamento urbano a partir dos corpos d'água, da escala da cidade até a escala do parque.

Parto da identificação de um desbalançamento da distribuição de equipamentos culturais e espaços livres qualificados na cidade, e da constatação de sobreposição das áreas de deficiência com áreas de fragilidades sociais e ambientais; e, tomando como um primeiro recorte a bacia do córrego Boa Vista, passo por um exaustivo processo de leitura, com levantamento de dados bibliográficos e cartográficos assim como uma série de atividades de campo, que me subsidiaram no estabelecimento de diretrizes para um território e proposta de intervenção na figura de um parque urbano.

As estratégias de intervenção na área do parque relacionam-se com o processo de leitura retomando a ideia de visualizar o corpo d'água, aproximar-se dele e apropriar-se de suas áreas adjacentes, explicitada no item 3.2, Dados Corpográficos; e poderiam outrora ser reproduzidas em outros pontos de intervenção.

Essa proposta atua na contramão da tendência inicialmente identificada, e tem a intenção de promover uma vida urbana mais saudável e democrática, apresentando para essa população um espaço de lazer qualificado, além de atuar como ferramenta de educação ambiental, na medida em que faz ver os processos naturais que sustentam a vida, promovendo reconhecimento da população com o território e criando cultura de preocupação com os recursos naturais.

2.

A CIDADE

VOTUPORANGA

fundação: 1937

população: 93.736 hab

(estimativa IBGE/2018)

área da unidade territorial: 420,703 km²

(IBGE/2018)

perímetro urbano: 52,96 km²

(PMV, 2015)

Votuporanga é uma cidade de pequeno porte do noroeste do estado de São Paulo com origem associada a frentes pioneiras de produção de café. Sua fundação enquanto vila dá-se em oito de agosto de 1937, como consequência da chegada da Estrada de Ferro Araraquarense ao município de Tanabi (SANTOS; FREITAS, 2018).

A vila implanta-se em um topo de morro, no divisor de águas dos córregos Marinheirinho (a leste) e Boa Vista (a oeste), com traçado do tipo tabuleiro de xadrez, fruto de projeto de uma empresa contratada. O núcleo original é composto por 12 quarteirões dispostos ao redor de área destinada a praça e igreja.



Malha Ferroviária Paulista – 1950. Fonte: PLHIS, 2010.

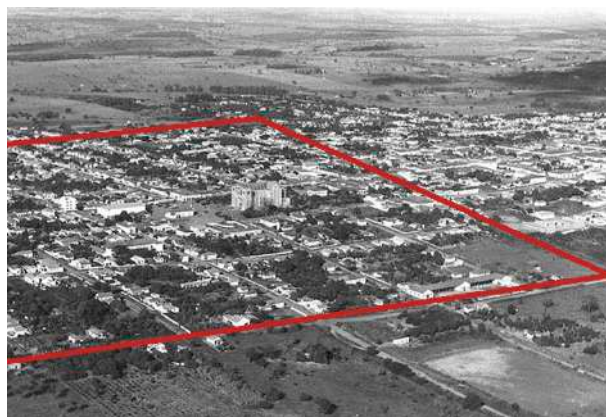


Imagem aérea de Votuporanga na década de 1950, em vermelho, o núcleo formado em 1937, Bairro Patrimônio Velho. Fonte: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo PMV. Com intervenção de Janaina Cucato

Ainda que com base econômica associada à produção cafeeira, na década de 40, a diversificação da produção rural, em especial a produção algodoeira, permitiu uma primeira industrialização, que associada a um comércio emergente contribuiu para alavancar a economia municipal. Em 1944, a ferrovia Araraquarense atinge o território urbano e pequenas indústrias passam a se instalar em suas proximidades.

A estação ferroviária, entretanto, localizava-se ainda distante do quadrilátero principal da cidade, de modo que antigos moradores relatam ter de atravessar vasta plantação de algodão no caminho até o trem, paisagem que se alteraria significativamente a partir do loteamento da gleba.

Prestes Maia é contratado para a empreitada e “reproduz” em pequena escala o Plano de Avenidas que realiza para São Paulo. Propõe ampla avenida para conectar a estação à malha urbana existente, reafirmando a preponderância do automóvel. Associa-a a vias de traçado orgânico, acompanhando as curvas de nível, e espaços livres associados ao córrego que lhe conferem visibilidade. Em 1952 implanta-se o projeto.



Avenida Prestes Maia, projetada pela CIA Melhoramentos - década de 1950. Fonte: Secretaria Municipal de Cultura e Turismo da PMV

Diferente do que ocorre ali, entretanto, a malha urbana em expansão estabelece com os córregos relações de outra ordem. Reproduz o que há de mais comum no processo de urbanização de nossas cidades, uma “modernização” que vem acompanhada da ocupação das várzeas e invisibilização dos córregos através da denominada engenharia cinza.

Ações essas que geram um apagamento de tal camada de informação da memória e vivência dos moradores, levando vários a afirmar que desconhecem córregos que cruzam a cidade, e outros com vaga surpresa a redescobrir hoje invisíveis, os córregos onde outrora brincaram na infância.

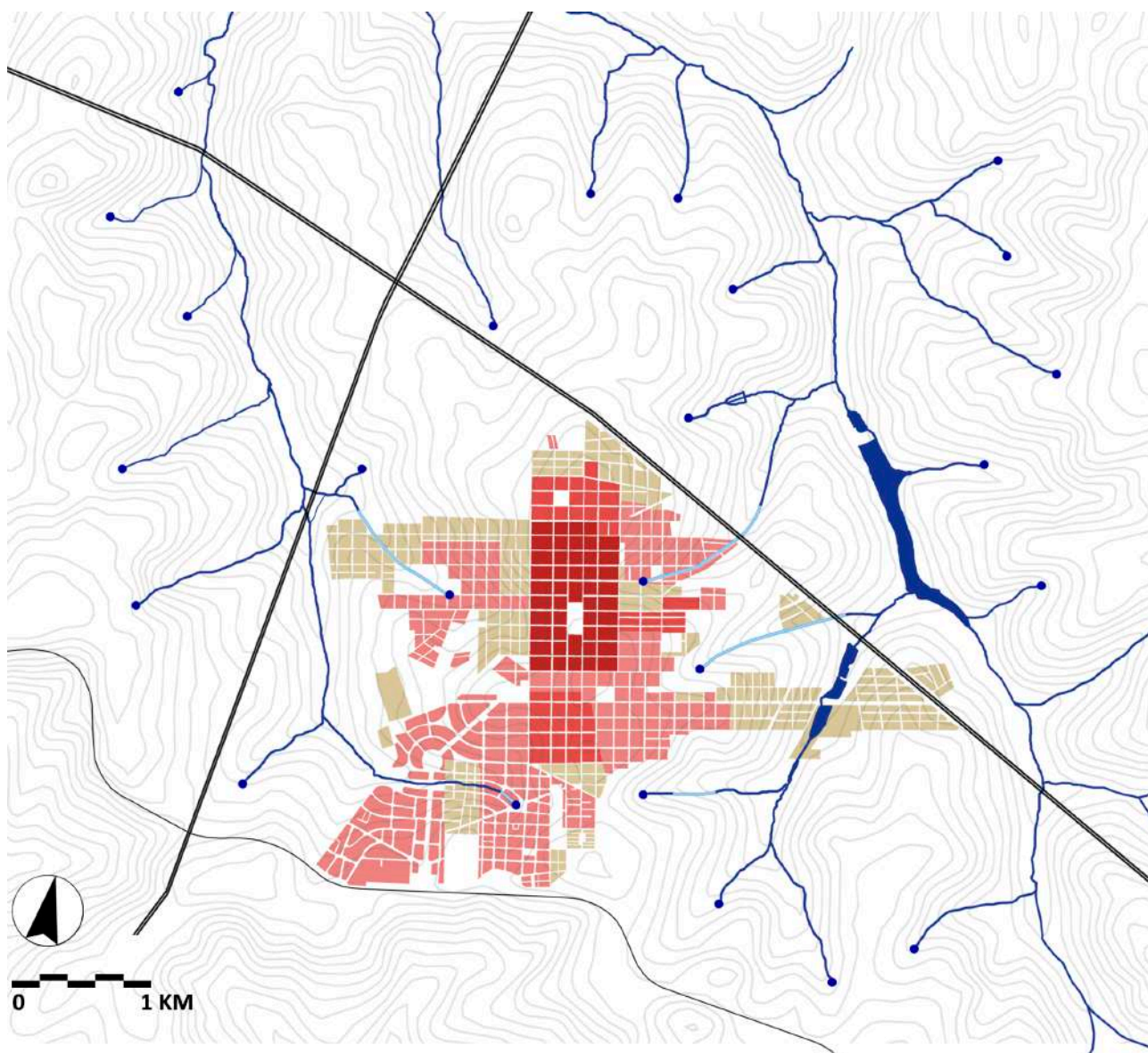
Reflexos de ações historicamente justificáveis; material de reflexão de uma jovem na tentativa de ler uma cidade, que cresceu e ainda cresce estabelecendo relações diversas com o meio natural que a sustenta.

E assim, a cidade seguiu sem legislações urbanísticas até o final da década de 60, recebendo apenas em 1971 o seu primeiro Plano de Desenvolvimento Integrado. O PDI-1971 foi supervisionado pelo SERFHAU - Serviço Federal de Habitação e Urbanismo, financiado pelo FIPLAN - Fundo de Financiamento para Planejamento Local e desenvolvido pela empresa privada de consultoria GPI-Grupo de Planejamento Integrado Ltda. (SANTOS; FREITAS, 2018).

Thaís Vicente Santos, em seu memorial de qualificação de mestrado, “Parques Lineares de Votuporanga, SP: Contradições entre discurso e prática” (2018), elenca as deficiências apontadas no documento de diagnóstico do PDI-1971, são elas:

situação econômica estagnada, sem crescimentos; malha urbana desproporcional às necessidades quantitativas e qualitativas da população votuporanguense e com tendência de crescimentos para sentidos considerados inapropriados por expandirem a cidade para além da Rodovia; falta de áreas de verdes e de lazer; carência de diretrizes de expansão urbana, zoneamento e outras legislações. (SANTOS, 2018)

A partir do diagnóstico, uma série de propostas foi elaborada, das quais poucas saíram da gaveta. Quanto à expansão urbana, por exemplo, alguns anos após o PDI-1971 foram aprovadas leis complementares e substitutivas contrárias às diretrizes por ele estabelecidas que permitiram a mancha urbana se estender e ultrapassar o limite da rodovia (SANTOS, 2018).



HIDROGRAFIA

- CÓRREGOS
- CÓRREGOS INVISÍVEIS
- NASCENTES

VIÁRIO

- RODOVIA
- FERROVIA

MALHA URBANA

- ANOS 30
- ANOS 40
- ANOS 50
- ANOS 60

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Thaís Vicente, FREITAS, Tamires Simonato. Parques Lineares de Votuporanga, SP: O caso do Parque da Cultura enquanto intervenção na cidade. In: Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil - Anais XIV ENEPEA, 2018, Santa Maria, RS.

CUCATO, Janaina Andréa. As disputas pelo território no espaço urbano de Votuporanga/SP - Contradições no Zoneamento de Interesse Social (ZEIS), 1996-2012. 2015. 431 P. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

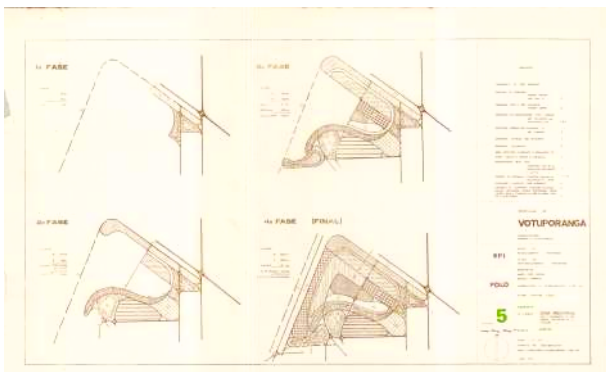
TUNES, Gabriel Alves. Água e ócio: compreensão hidrográfica de Votuporanga - SP. Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), IAU-USP, São Carlos, 2017.

Quanto aos espaços livres públicos da cidade, apesar da não aplicação é importante destacar a proposta de “Áreas Públicas para Fins Paisagísticos”, cuja função básica seria o “melhoramento da qualidade ambiental da cidade, equilíbrio ecológico e preservação de espaços a céu aberto para o lazer e contato com a natureza (PDI, 1971)” (SANTOS; FREITAS, 2018).



Mapa de Áreas Públicas para Fins Paisagísticos, 1969-1970. Fonte: Arquivos FAU-USP

Ademais, elaboraram-se estratégias para tentar reavivar a economia do município, dentre elas a proposta de criação de um distrito industrial, cujas orientações incluíam “complexos habitacionais completos - unidades de vizinhança – com colégio para as crianças e escolas técnicas como forma de especializar a mão de obra operária, além de bosques e florestas como divisor de áreas (habitação e trabalho) que também serviriam como espaços de lazer (PDI, 1971)” (SANTOS, 2018). “O local destinado a Zona Industrial de fato abriga tal função, mas desprovida de unidades de vizinhança, escudos vegetativos e escolas. Houve a construção de um conjunto habitacional de interesse social próximo à área apenas em 1991 e o projeto contempla apenas moradias” (SANTOS, 2018).



Mapa da Zona industrial: sub-zoneamento e programa preliminar de evolução, 1969-1970.

Fonte: Arquivos FAU-USP

Após o PDI-1971, a cidade viria a receber novo plano apenas em 1996, com o Plano Diretor Municipal (PDM-1996), que parte justamente da revisão do anterior para a realização novo diagnóstico e proposições.

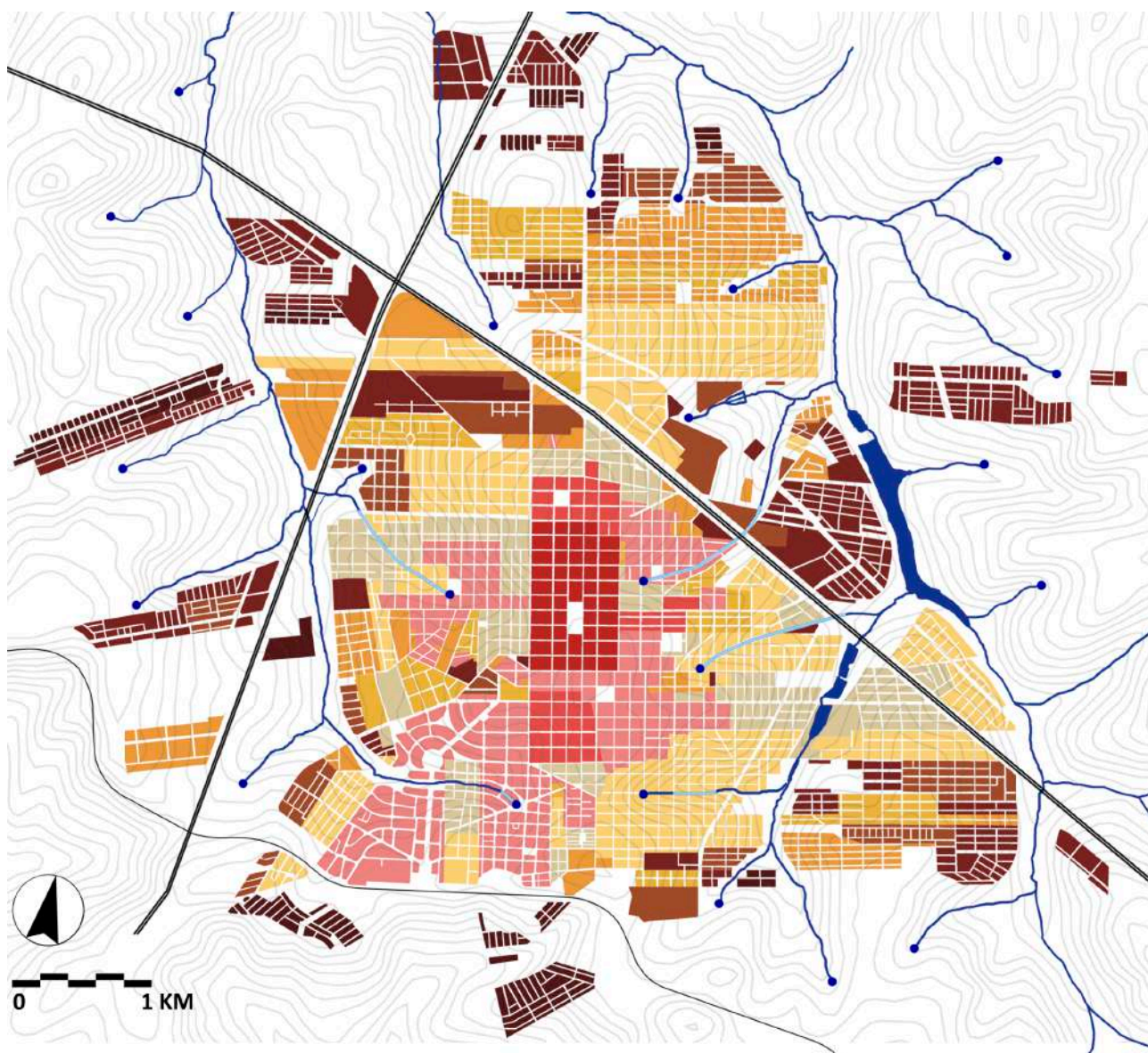
O novo plano assume como estratégia o estabelecimento de categorias de zoneamento especial: ZEIS (Zona Especial de Interesse Social) e ZEP (Zona Especial de Preservação). Em ZEP inclui:

“áreas das voçorocas que deverão ter tratamento geológico e paisagístico especial para contenção e uso comunitário” (PDM, 1996, p. 5); (...) os corpos d’água e várzeas, matas ciliares e naturais; o Horto Municipal da cidade e 150 metros circundantes à represa da SAEV, Superintendência de Água, Esgotos e Meio Ambiente de Votuporanga; áreas de conformação de paisagens apreciáveis, áreas com declividade a partir de 35% ou passíveis de erosão; e todas as áreas demarcadas no mapa de zoneamentos (PDM, 1996, *apud* SANTOS; FREITAS, 2018)

É nesse período também que, visando desenvolver a cidade e aumentar os repasses de verba governamental, ocorre um incentivo e facilitação da instalação de empresas com a criação de novos distritos industriais, acompanhado de investimentos em conjuntos habitacionais associados a eles. Todavia, diferente das propostas do PDI-1971 que previam além de residências, escolas primária e técnica e espaços de lazer, os conjuntos habitacionais implementados contavam apenas com moradias, não dando conta assim de frear o impacto que os avanços tecnológicos tiveram em uma camada operária não qualificada, que sem conseguir custear suas necessidades, ocuparam as bordas da cidade, consolidando núcleos de habitação precária. (SANTOS; FREITAS, 2018)

Essa população à margem, que ocupou as margens, quase sempre se estabeleceu em áreas demarcadas como ZEP, sobrepondo no território fragilidades ambientais e sociais.

Janaina Cucato em sua dissertação de mestrado, “As disputas pelo território no espaço urbano de Votuporanga/SP - Contradições no Zoneamento de Interesse Social (ZEIS),



HIDROGRAFIA

- CÓRREGOS
- CÓRREGOS INVISÍVEIS
- NASCENTES

VIÁRIO

- RODOVIA
- FERROVIA

MALHA URBANA

- ANOS 30
- ANOS 40
- ANOS 50
- ANOS 60
- ANOS 70
- ANOS 80
- ANOS 90
- ANOS 2000
- ANOS 2010
- ATUAL

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Thaís Vicente, FREITAS, Tamiere Simonato. Parques Lineares de Votuporanga, SP: O caso do Parque da Cultura enquanto intervenção na cidade. In: Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil - Anais XIV ENEPEA, 2018, Santa Maria, RS.

CUCATO, Janaina Andréa. As disputas pelo território no espaço urbano de Votuporanga/SP - Contradições no Zoneamento de Interesse Social (ZEIS), 1996-2012. 2015. 431 P. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

TUNES, Gabriel Alves. Água e ócio: compreensão hidrográfica de Votuporanga - SP. Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), IAU-USP, São Carlos, 2017.

1996-2012” (2015), destaca que o processo de desfavelamento que se seguiu tomou como critério de escolha das áreas para regularização e realocação dos moradores a “disponibilidade de oferta, por parte do órgão público local, procurando, em alguns casos, a proximidade com as ocupações já existentes”; aponta para “o fato de que grande parte das ocupações irregulares que haviam se instalado em Zonas Especiais de Preservação tenha sido desocupada”; mas ressalta “que nenhuma das obras de desfavelamento foi direcionada a áreas cujo zoneamento estivesse previamente gravado como ZEIS”.

O último plano diretor elaborado para Votuporanga ocorreu em 2007 e foi apenas uma revisão do PDM-1996, não tendo havido estudos mais abrangentes do espaço urbano. “Por se tratar de uma lei complementar ao plano diretor anterior foi dada abertura para sofrer várias alterações ao longo dos anos” (SANTOS; FREITAS, 2018).

Seu diferencial, entretanto, foi traçar diretriz de parques lineares, ZEIA (Zona Especial de Interesse Ambiental), em algumas das áreas anteriormente demarcadas ZEP.

ZEIA – Parques Lineares – áreas onde se situam as nascentes, cabeceiras e a extensão dos Córregos Marinheirinho e Boa Vista, situados no perímetro urbano, com o objetivo de recuperar e proteger as características ambientais existentes, através da implantação de Parques Lineares oferecendo espaços de lazer à população do entorno (PDP, 2007)

Quanto ao modo que as leis ambientais, presentes desde o PDM-1996, afetaram a relação estabelecida entre os novos empreendimentos imobiliários e os corpos d’água, vale destacar que houve avanços no que se refere a preservar os recursos hídricos e resguardar áreas de várzea sujeitas a alagamento. Entretanto, apesar de efetivamente essas áreas serem protegidas, no geral não se associam a espaços de lazer qualificados, chegando, em casos extremos, a impedir totalmente o contato com a população através da instalação de cercas e alambrados. Os corpos d’água são lidos apenas



Foto da via de acesso aos bairros: Belo Horizonte I, Belo Horizonte II, Parque Residencial Anna Munhoz Alvares e Parque Vida Nova Votuporanga III. Autoria própria.

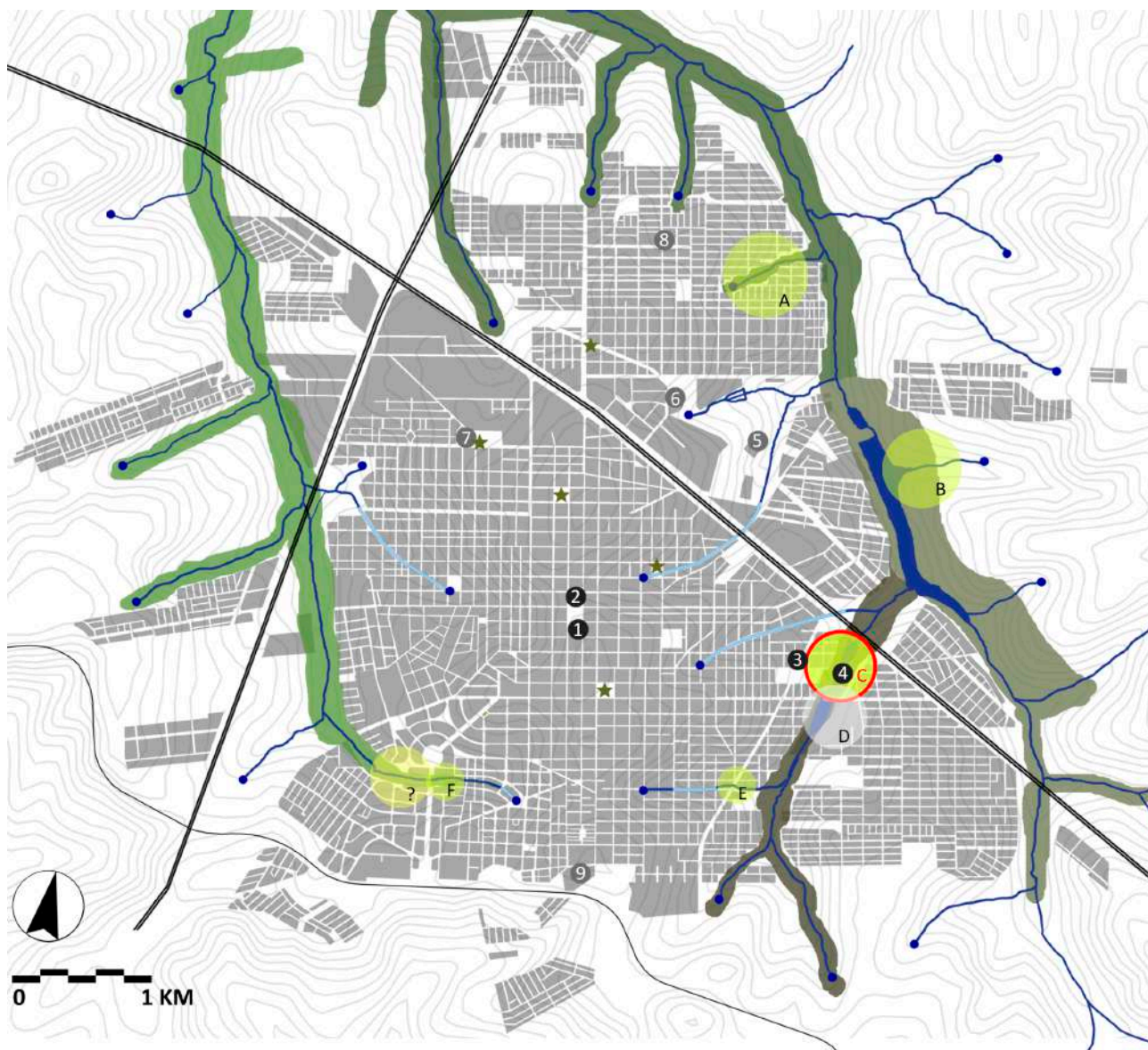
como barreira a ser transposta, usualmente por veículos automotores, e novamente não se aproveita o potencial social, paisagístico e pedagógico de tais áreas.

Todavia, em alguns pontos em que a faixa de proteção se alarga e não há barreiras físicas que impeçam o contato da população, mesmo sem estruturas formais que a favoreçam, veem-se apropriações espontâneas por parte dos moradores, demonstrando uma carência por espaços livres qualificados, um desejo de restabelecer contato com o meio natural e promover encontros entre a comunidade.



Foto da via que margeia a APP de um dos afluentes do Boa Vista, no bairro Monte Verde. Autoria própria.

Quanto aos espaços formais estabelecidos nas delimitadas ZEIA, que compõe o sistema de parques lineares estabelecidos pelo PDP-2007, vê-se no mapa ao lado uma concentração nas margens do córrego Marinheirinho, porção leste da cidade. Isso acrescido do fato de que os equipamentos de cultura e lazer con-



HIDROGRAFIA

- CÓRREGOS
- CÓRREGOS INVISÍVEIS
- NASCENTES

VIÁRIO

- RODOVIA
- FERROVIA

EQUIPAMENTOS DE CULTURA E LAZER

- EQUIPAMENTOS CULTURAIS
- EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS
- 1. CONCHA ACÚSTICA
- 2. CINEMA
- 3. CENTRO DE CONVENÇÕES
- 4. CENTRO DE CULTURA E TURISMO
- 5. ARENA PLÍNIO MARIM
- 6. GINÁSIO DE ESPORTES MÁRIO COVAS
- 7. CENTRO SOCIAL URBANO
- 8. PISTA DE SKATE
- 9. PRAÇA DO HALF
- ★ FEIRAS LIVRES

PARQUES

- PARQUE LINEAR DO BOA VISTA
- PARQUE LINEAR DO MARINHEIRINHO
- PARQUE MUNICIPAL DA REPRESA
- PARQUE LINEAR DO TRABALHADOR

TRECHOS DE PARQUES IMPLEMENTADOS

- ESPAÇO PÚBLICO QUALIFICADO
- ESPAÇO PARTICULAR QUALIFICADO
- ESPAÇO PÚBLICO NÃO QUALIFICADO

- A. RESERVA ECOLÓGICA CHICO MENDES
- B. HORTO FLORESTAL
- C. PARQUE DA CULTURA
- D. ASSARY CLUBE DE CAMPO
- E. PÇA. MARIA IGNEZ MAZZERO + SITEMA DE LAZER LOURENÇO F. GARCIA
- F. e ? SITEMA DE LAZER AMADEU FERRARI

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Thaís Vicente, FREITAS, Tamiere Simonato. Parques Lineares de Votuporanga, SP: O caso do Parque da Cultura enquanto intervenção na cidade. In: Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil - Anais XIV ENEPEA, 2018, Santa Maria, RS.

CUCATO, Janaina Andréa. As disputas pelo território no espaço urbano de Votuporanga/SP - Contradições no Zoneamento de Interesse Social (ZEIS), 1996-2012. 2015. 431 P. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

TUNES, Gabriel Alves. Água e ócio: compreensão hidrográfica de Votuporanga - SP. Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), IAU-USP, São Carlos, 2017.

centram-se na bacia do Marinheirinho e região central da cidade permite afirmar que há um desbalanceamento no que se refere ao tratamento de ambas as partes.

Tal afirmação torna-se ainda mais evidente quando nos debruçamos a olhar para o item C do mapa, o denominado “Parque da Cultura”, empreendimento que concentrou nos últimos anos os investimentos em cultura e lazer na cidade.



Foto aérea do Parque da Cultura.

Fonte: https://www.folhar.com.br/wp-content/uploads/2018/08/41351404632_ebba2589fe_k.jpg

Inaugurado em 13 de agosto de 2016, o Parque da Cultura se tornou o cartão postal de Votuporanga. Além de “ciclovias, pista de cooper, quadras de vôlei de areia, campos de futebol de areia, playground, aparelhos para ginástica, anfiteatro aberto, sanitários e vestiários e praça de alimentação”, o Parque possui edifício implantado sobre lago artificial que abriga “biblioteca, museu, sala de cinema, espaço para exposições, auditório aberto, sala de oficinas, cafeteria e, além disso, a estrutura da Secretaria Municipal da Cultura e Turismo” (PARQUE..., 2017).

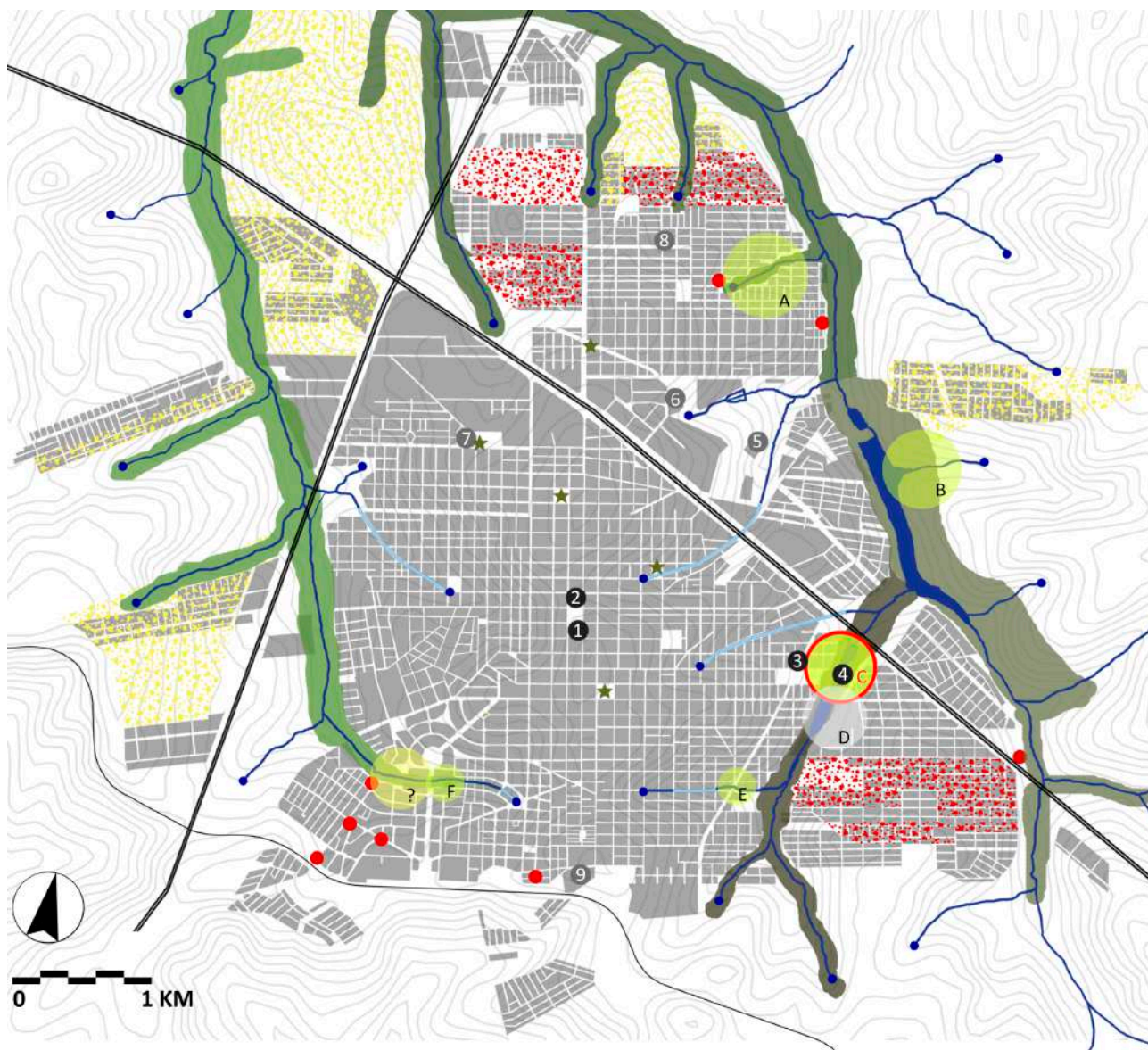
A edificação monumental e sua implantação, além da vegetação escassa e ausência de soluções ecológicas em seu desenho denotam que o projeto não tomou as questões ambientais como norte de projeto. Mas apesar das possíveis críticas que o projeto em si poderia vir a receber, é inegável o impacto que tal espaço público de lazer gerou na cidade, bastando perceber o fluxo intenso de pessoas.

Esta frequência de uso do espaço é proporcional a eficácia das políticas públicas atuantes. A Prefeitura Municipal não só investiu alto capital na construção do parque como também investe em manutenções e subsidia os pequenos eventos que acontecem todos os finais de semana – sejam sessões de cinema, teatro ou aulas de dança – e outras grandes comemorações mais conhecidas da cidade. (SANTOS; FREITAS, 2018)

E, afinal, deve-se destacar a mais fundante característica do Parque da Cultura: seu entorno diferencia-se dos demais trechos delimitados pelo PDP-2007 como ZEIA por ser o único que não possui prevalência de habitação de interesse social e/ou abriga/abrigou pontos de aglomerados de favela.

Por último, cabe pontuar que atualmente o Plano Diretor encontra-se em processo de revisão.

Tendo em vista o desbalanceamento da distribuição de equipamentos culturais e espaços livres qualificados na cidade e consciente que às áreas de deficiência sobrepõe-se ainda fragilidades sociais e ambientais, toma-se como um primeiro recorte a bacia do córrego Boa Vista (porção oeste da cidade). No próximo capítulo, serão apresentados uma série de leituras acerca desta porção do território.



HIDROGRAFIA

- CÓRREGOS
- CÓRREGOS INVISÍVEIS
- NASCENTES

VIÁRIO

- RODOVIA
- FERROVIA

EQUIPAMENTOS DE CULTURA E LAZER

- EQUIPAMENTOS CULTURAIS
- EQUIPAMENTOS ESPORTIVOS

1. CONCHA ACÚSTICA
2. CINEMA
3. CENTRO DE CONVENÇÕES
4. CENTRO DE CULTURA E TURISMO
5. ARENA PLÍNIO MARIM
6. GINÁSIO DE ESPORTES MÁRIO COVAS
7. CENTRO SOCIAL URBANO
8. PISTA DE SKATE
9. PRAÇA DO HALF

- ★ FEIRAS LIVRES

PARQUES

- PARQUE LINEAR DO BOA VISTA
- PARQUE LINEAR DO MARINHEIRINHO
- PARQUE MUNICIPAL DA REPRESA
- PARQUE LINEAR DO TRABALHADOR

TRECHOS DE PARQUES IMPLEMENTADOS

- ESPAÇO PÚBLICO QUALIFICADO
- ESPAÇO PARTICULAR QUALIFICADO
- ESPAÇO PÚBLICO NÃO QUALIFICADO

- A. RESERVA ECOLÓGICA CHICO MENDES
- B. HORTO FLORESTAL
- C. PARQUE DA CULTURA
- D. ASSARY CLUBE DE CAMPO
- E. PÇA. MARIA IGNEZ MAZZERO + SIST. DE LAZER LOURENÇO F. GARCIA
- F. e ?. SISTEMA DE LAZER AMADEU FERRARI

- FAVELAS
- ZEIS 1996
- ZEIS 2012

REFERÊNCIAS:

SANTOS, Thaís Vicente, FREITAS, Tamiere Simonato. Parques Lineares de Votuporanga, SP: O caso do Parque da Cultura enquanto intervenção na cidade. In: Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil - Anais XIV ENEPEA, 2018, Santa Maria, RS.

CUCATO, Janaina Andréa. As disputas pelo território no espaço urbano de Votuporanga/SP - Contradições no Zoneamento de Interesse Social (ZEIS), 1996-2012. 2015. 431 P. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

TUNES, Gabriel Alves. Água e ócio: compreensão hidrográfica de Votuporanga - SP. Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), IAU-USP, São Carlos, 2017.

3.

A BACIA

3.1

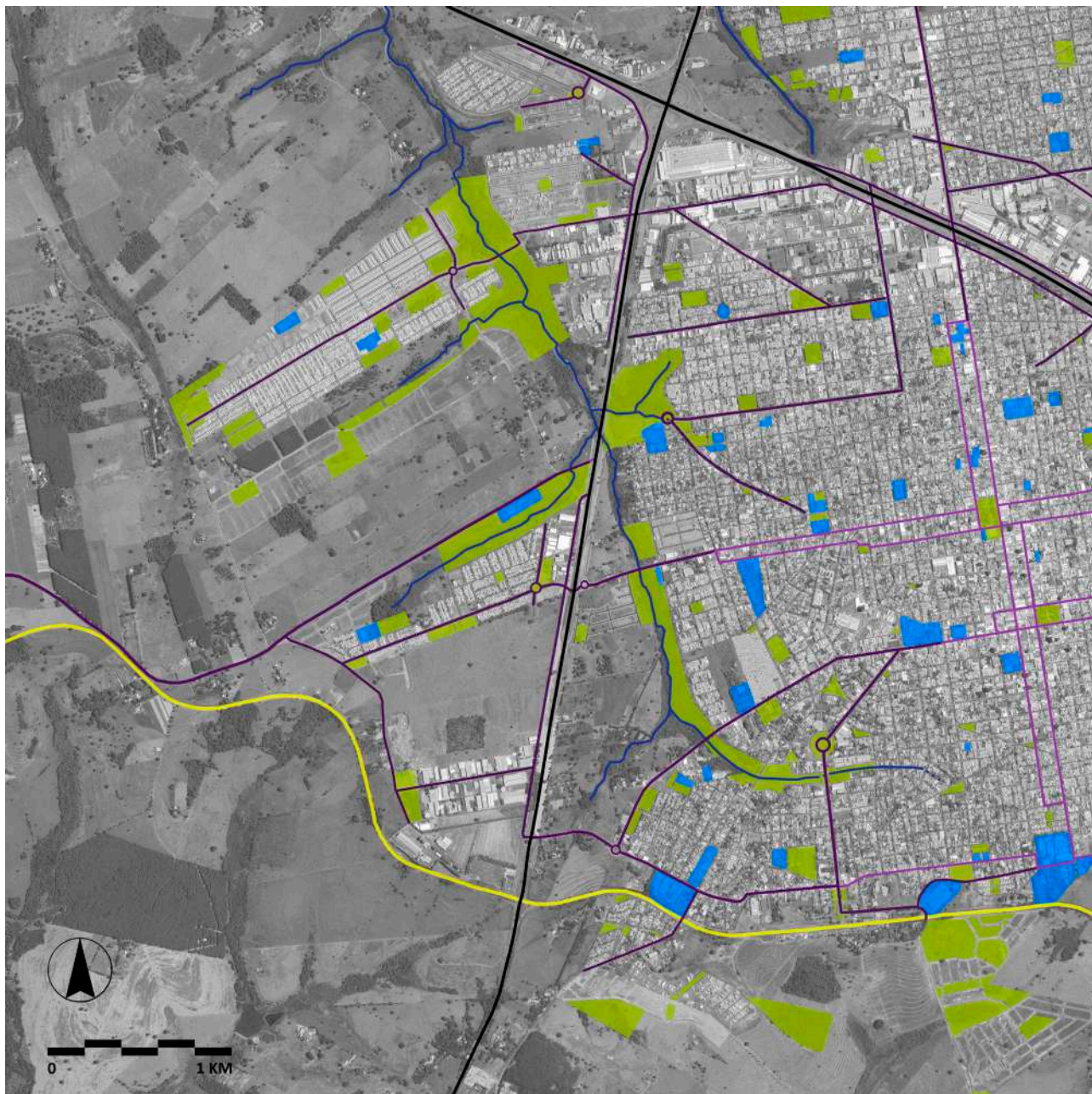
DADOS CARTOGRÁFICOS

Os mapas a seguir apresentados trazem dados cartográficos relativos à porção oeste de Votuporanga. Buscou-se com eles compreender a estrutura existente e identificar possíveis áreas de intervenção.

Pela dificuldade de acesso e/ou inexistência de mapas prontos, foi necessário elaborá-los por conta própria. Para isso, tomou-se como base os dados fornecido pelo Google, mapa da cidade de fevereiro de 2018 disponibilizado pela prefeitura e o PDP-2007.

Optou-se por utilizar imagem aérea por se tratar de base mais recente disponível (jan. 2019) e, portanto, mais condizente com a situação atual da área.

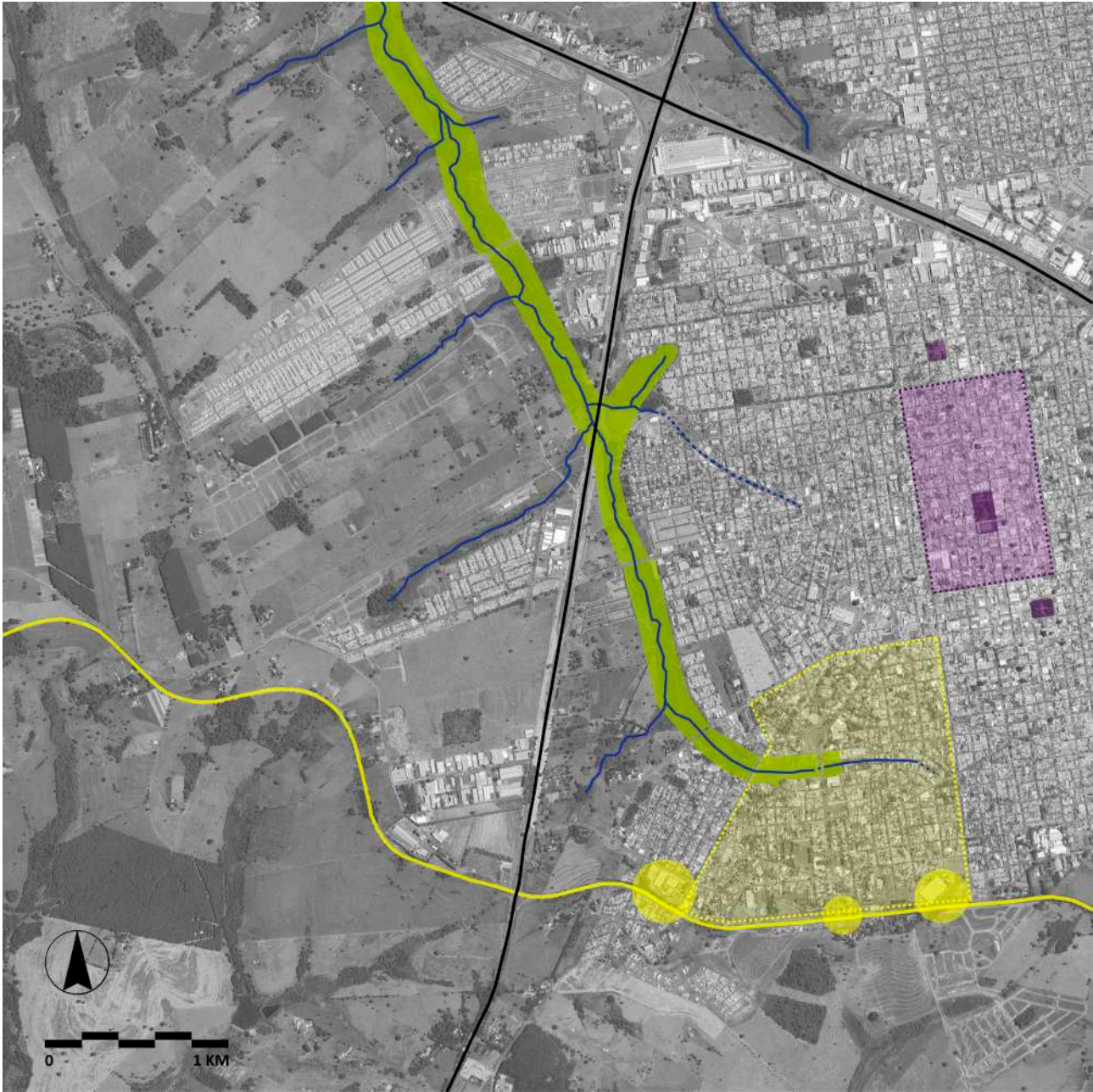
ÁREAS LIVRES PÚBLICAS, EQUIPAMENTOS E HIERARQUIA VIÁRIA



- ÁREAS LIVRES PÚBLICAS (Fonte: PDV, 2018)
- EQUIPAMENTOS
- VIAS DE FLUXO INTENSO (Fonte: Google Earth Pro)
- VIAS DE MAIOR CALIBRE (Fonte: PDV, 2007)
- RODOVIA
- FERROVIA
- CÓRREGO BOA VISTA

Imagem base, jan. 2019. Fonte: Google Earth Pro.

PATRIMÔNIO NATURAL, HISTÓRICO E CULTURAL



- PRAÇAS HISTÓRICAS
- NÚCLEO DE FORMAÇÃO ORIGINAL
- PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO
- ÁREA PLANO PRESTES MAIA
- PATRIMÔNIO NATURAL . Parque Linear do Boa Vista (Fonte: PDV, 2007)
- RODOVIA
- FERROVIA
- CÓRREGO BOA VISTA

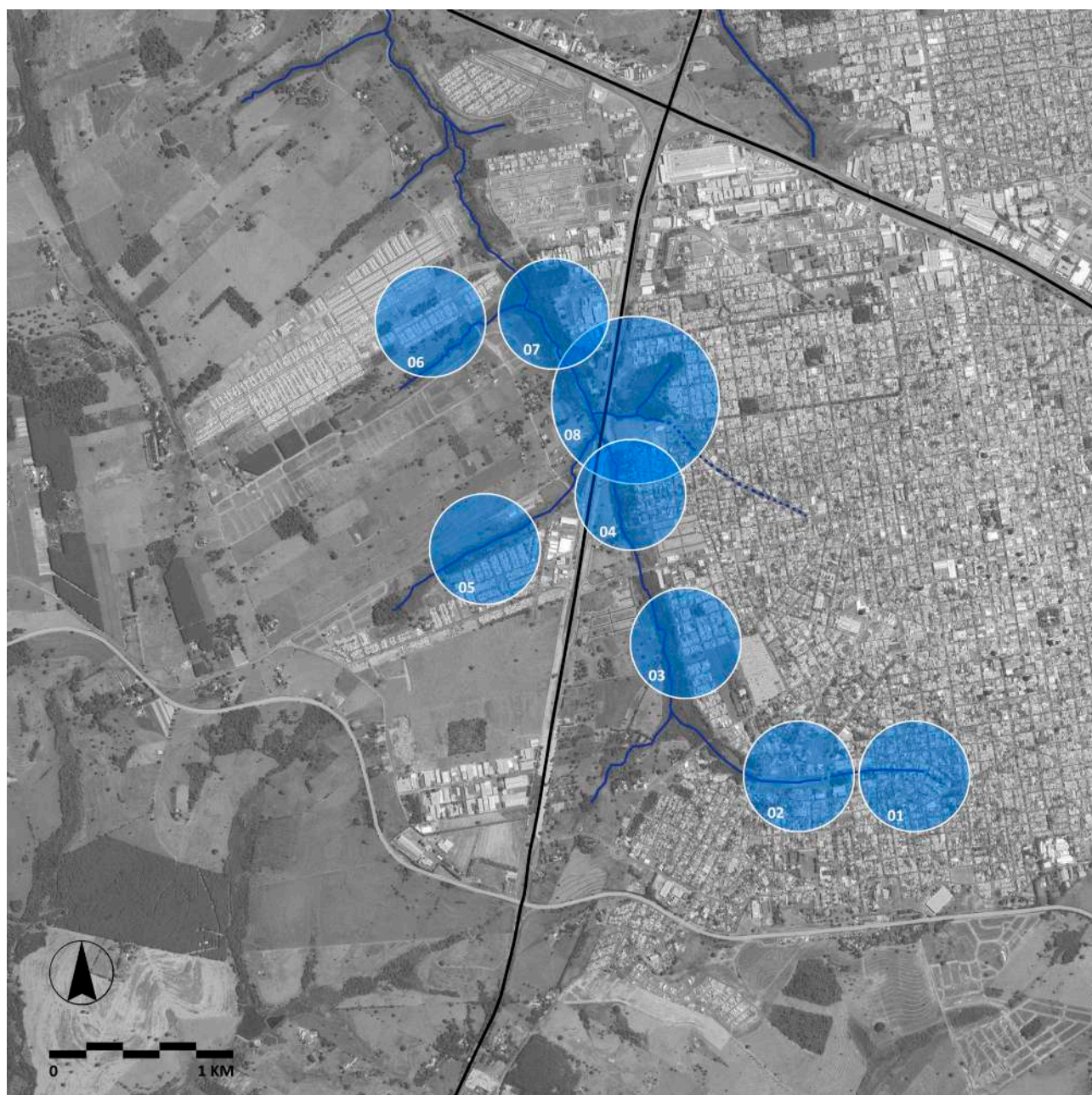
Imagem base, jan. 2019. Fonte: Google Earth Pro.

3.2 DADOS CORPOGRÁFICOS

Com a posse dos dados cartográficos aqui apresentados e apoiada no conceito de corpografia urbana abordado por Paola Berenstein Jacques no artigo Corpografias urbanas (2008), uma “cartografia realizada pelo e no corpo”, viu-se a necessidade de sair apenas da leitura de sobrevoo e retornar ao território, mergulhando na vida urbana e experienciando as práticas cotidianas do lugar, tendo em vista angariar informações mais consistentes para uma intervenção potencialmente mais estruturada e ancorada na realidade.

Nesse sentido, foi realizada uma série de atividades de campo em que se tomou o córrego como eixo de leitura; nelas, o percurso a ser realizado era planejado a priori, mas, in loco, conforme surgia a necessidade, ele ia sendo alterado.

Esta escolha deveu-se ao fato do corpo d’água ser um forte elemento estruturante do espaço urbano e carregar em si potenciais de intervenção, seja por se associarem a áreas públicas, pela proximidade a equipamentos ou pelo desejo de evidenciar os processos naturais que sustentam a vida e os processos históricos que conformam nossa identidade enquanto povo.



A partir dessas atividades de campo foi possível observar que a relação que a cidade e a população estabelece com os corpos d'água e suas áreas adjacentes é distinta a depender de uma série de fatores.

Na tentativa de sistematizar os dados levantados, criaram-se parâmetros de análise para mensurar o grau de aproximação com o córrego; são eles: 1. visualizar o corpo d'água, 2. aproximar-se dele, 3. apropriar-se de suas áreas adjacentes.

Definiu-se trechos a partir de similaridades nos usos e modo de ocupação das margens do córrego e foram atribuídos valores aos parâmetros supracitados, caracterizando, assim, cada um dos trechos.

Tais informações estão expostas nas fichas apresentadas a seguir.

RESIDENCIAL

COMERCIAL

INDUSTRIAL

INSTITUCIONAL

01



VISUALIZAR



APROXIMAR



APROPRIAR



PASSAGEM
INSEGURANÇA
MUROS

FUNDOS
NASCENTE
INVISÍVEL

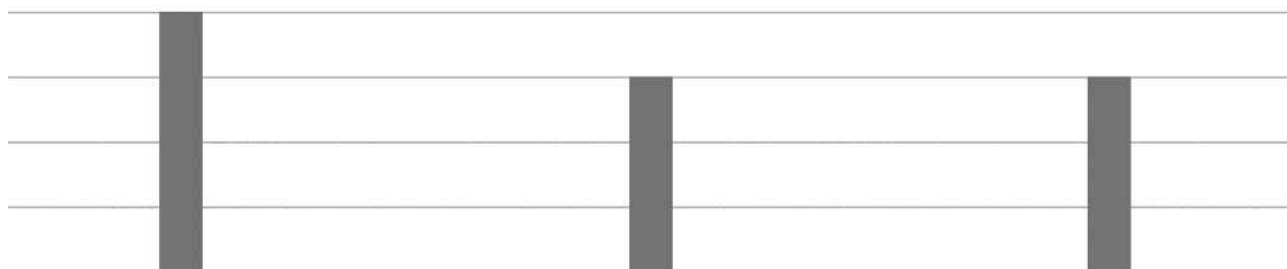
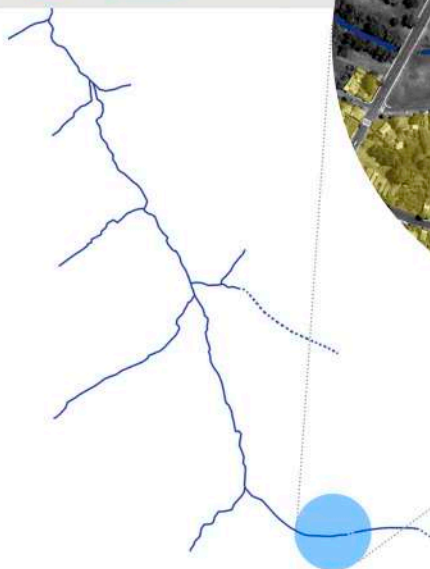
RESIDENCIAL

COMERCIAL

INDUSTRIAL

INSTITUCIONAL

02



VISUALIZAR

APROXIMAR

APROPRIAR



TRAVESSIA
PIPA
BORBOLETA
CRIANÇA
CAMPINHO
SOL **ÁGUA**

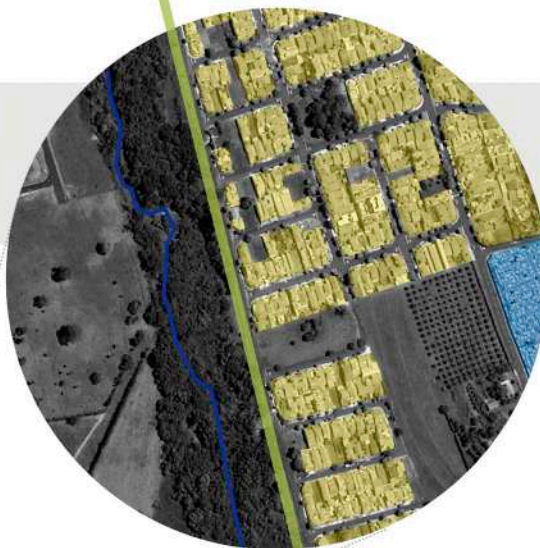
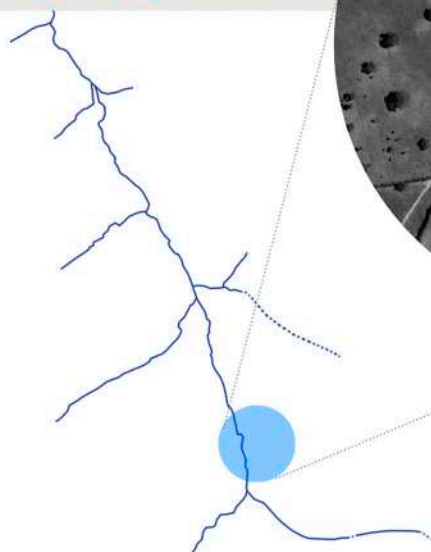
RESIDENCIAL

COMERCIAL

INDUSTRIAL

INSTITUCIONAL

03



VISUALIZAR

APROXIMAR

APROPRIAR

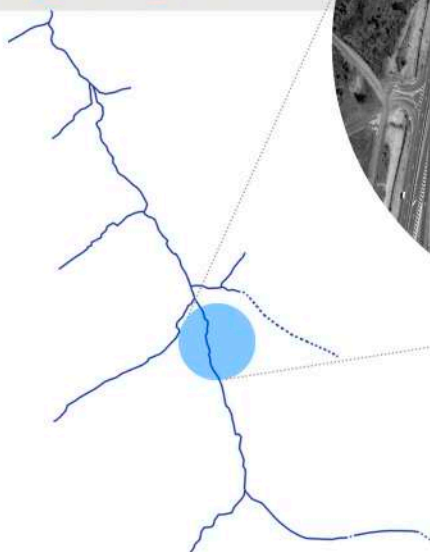


CARRO
CARRO
CARRO

BICICLETA

CONEXÃO
SOMBRA

04



VISUALIZAR

APROXIMAR

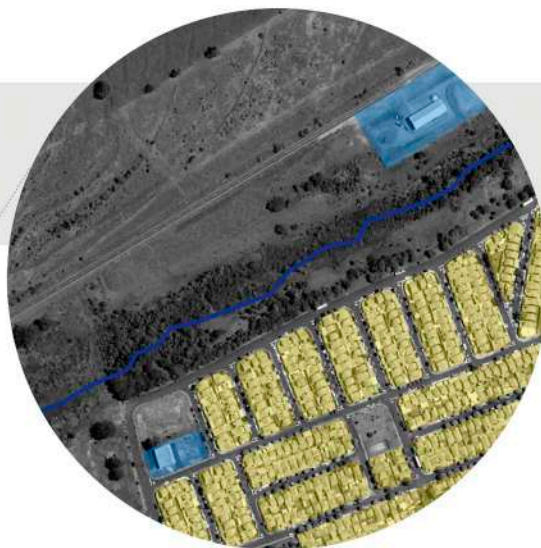
APROPRIAR



CONEXÃO
BICICLETA
SOMBRA

CÓRREGO
INVISÍVEL

05



VISUALIZAR

APROXIMAR

APROPRIAR



BALANÇO
CALÇADA CORDA CRIANÇA TERRA
LAZER INFORMALIDADE BICICLETA
APROPRIAÇÃO
SOCIABILIDADE INTERAÇÃO

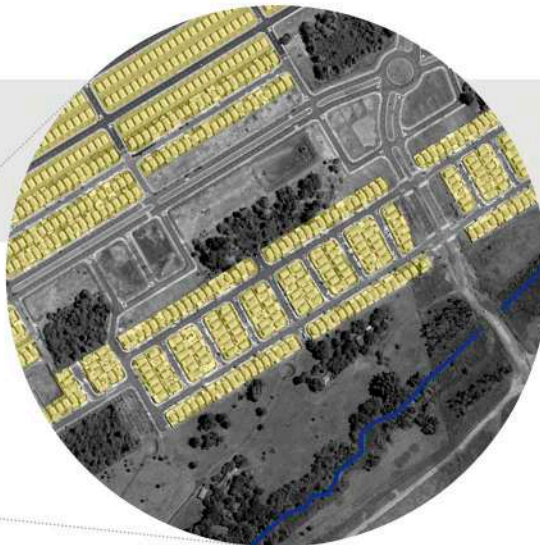
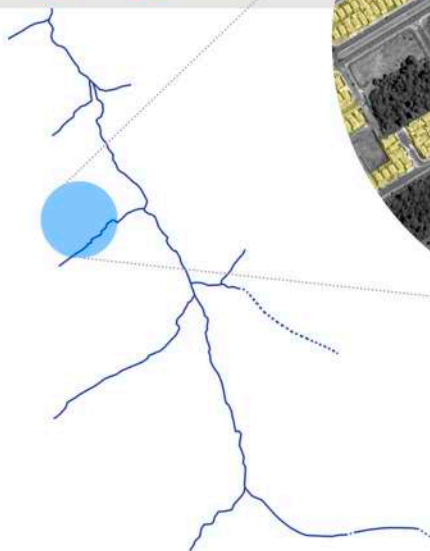
RESIDENCIAL

COMERCIAL

INDUSTRIAL

INSTITUCIONAL

06



VISUALIZAR

APROXIMAR

APROPRIAR



SOL

VELOCIDADE
PASSAGEM
MOVIMENTO

CONFINAMENTO
CERCA
VERDE

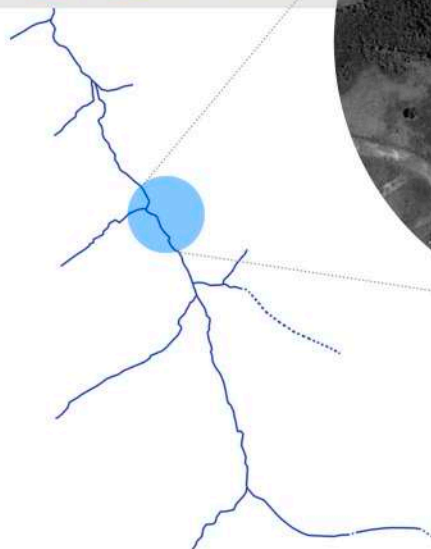
RESIDENCIAL

COMERCIAL

INDUSTRIAL

INSTITUCIONAL

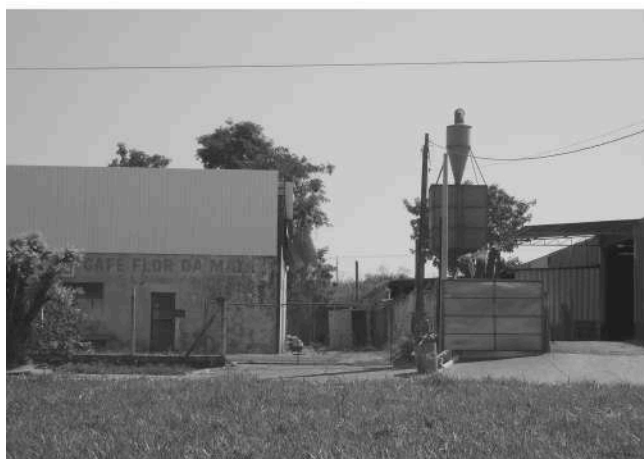
07



VISUALIZAR

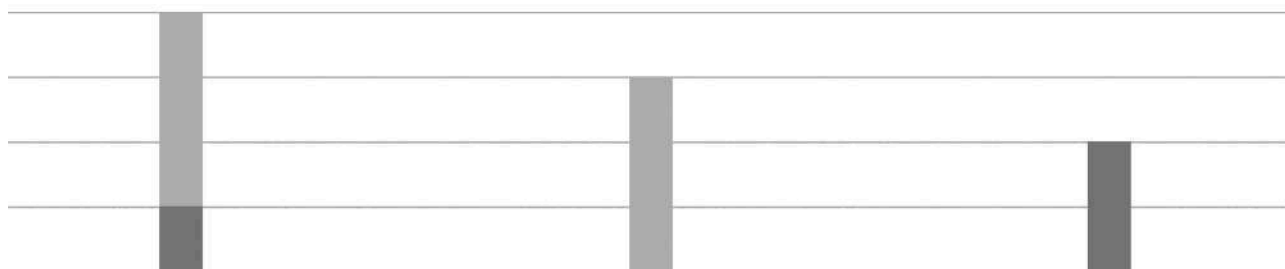
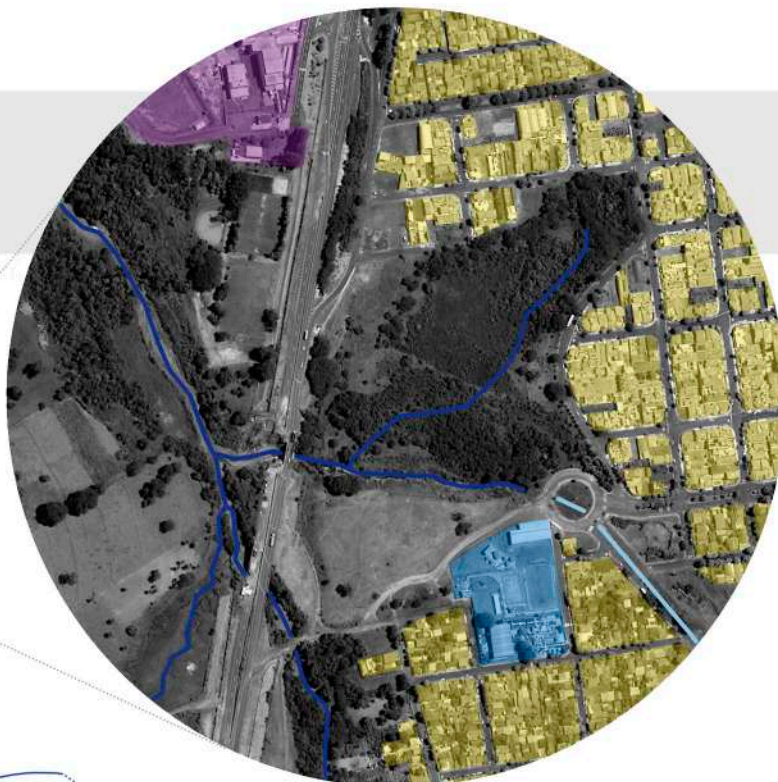
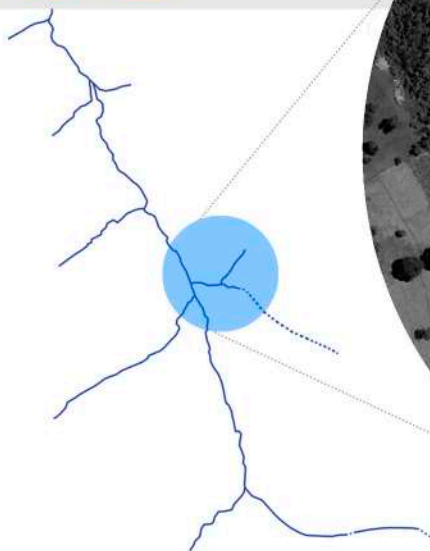
APROXIMAR

APROPRIAR



RESÍDUOS?
INDÚSTRIA CÓRREGO
RODOVIA
ACESSO **FUNDOS**

08



VISUALIZAR

APROXIMAR

APROPRIAR



PROTEÇÃO
MATO
ABANDONO
BARREIRA
FUNDOS
PROBLEMA

SAÚDE
LAZER
ESCOLA
POTENCIAL
ACESSO
PONTE
CONEXÃO
TRAVESSIA

3.3

EXPANSÃO

Fato que muito incomodou ao longo das leituras aqui desenvolvidas foram os novos bairros implantados a oeste, que denomino “apêndices”.

Situam-se de acordo com o “Mapa de zoneamento PD95 e 2006 com diretrizes de novos loteamentos” (set. 2018) majoritariamente em ZEIS e representam grande parte dos empreendimentos imobiliários de cunho social desenvolvidos atualmente na cidade.

Tais bairros desconectados da malha urbana consolidada e sem conexões entre si, crescem de modo desordenado; apresentam vias descontínuas, que ignoram totalmente o relevo e visivelmente desconsideram o pedestre, espaços livres raramente qualificados e usualmente equipamentos públicos deficientes.

São “bairros dormitórios”, quase exclusivamente residenciais, segregados da “cidade” por uma série de barreiras — rodovia, córrego, zonas industriais — possíveis de serem transportadas apenas em dois pontos, que afunilam e travam o trânsito; problema que cresce cada vez mais na medida em que novos “apêndices” surgem a cada dia, gerando uma cidade espalhada e desconexa.



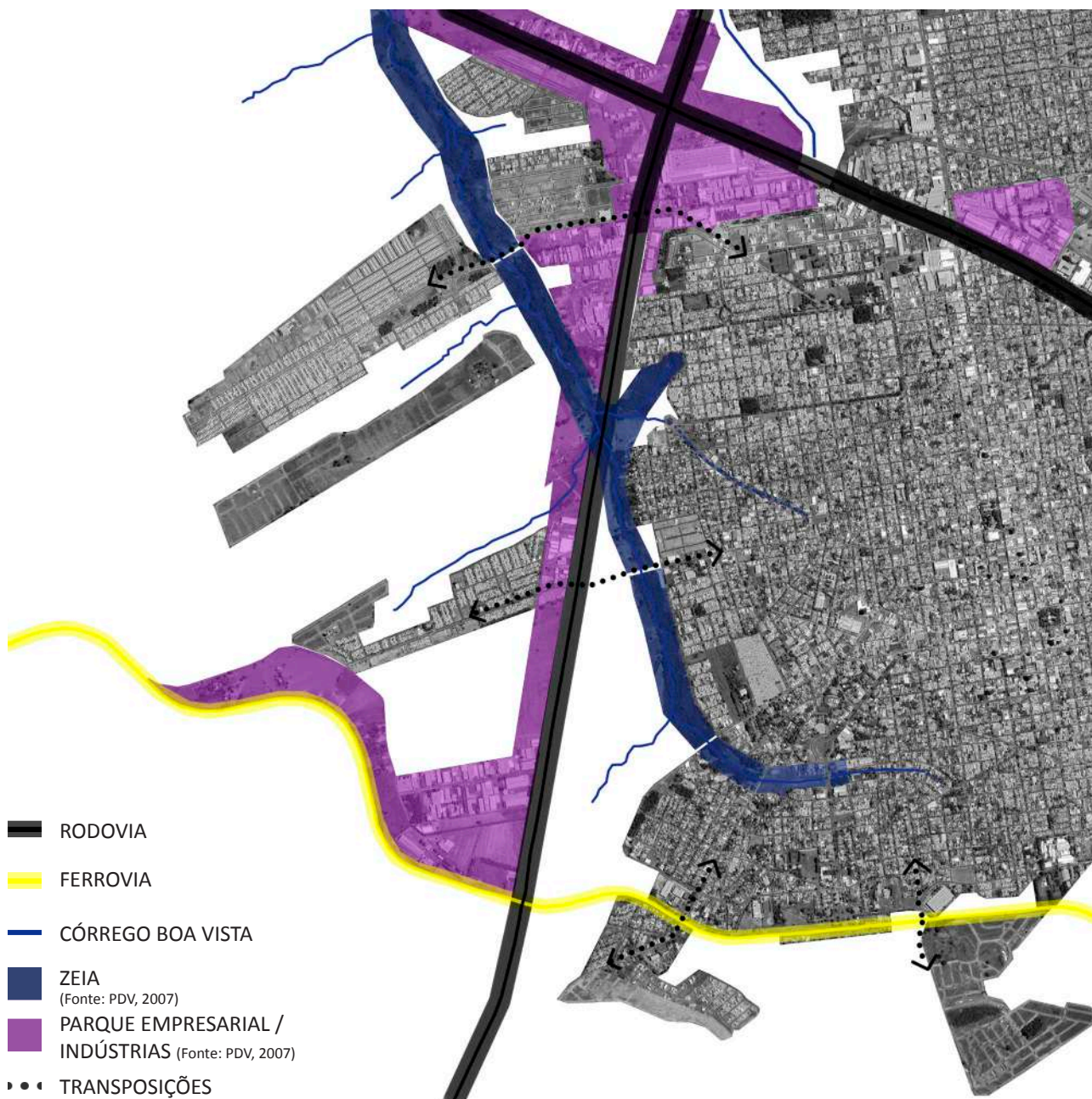
Fonte: Google Earth Pro.



Mapa de zoneamento PD95 e 2006 com diretrizes de novos loteamentos

- CCS - Corredor de comércio e de serviços/ZCG
- ZIE - Zona de Indústrias Especiais
- ZCG - Zona de Comércio e de Serviços de Nível Geral
- ZCP - Zona de Comércio e Serviços Pesados
- ZIM - Zona de Indústria Medias
- ZSM - Zona de Serviços Especiais e Institucionais Municipais
- ZS - Zona de Serviços Especiais e Institucionais
- ZSL - Zona de Serviços Especiais e Institucionais Locais
- ZEP - Zona Especial de Preservação
- ZEIS - Zona Especial Interesse Social
- ZER - Zona Estritamente Residencial
- ZREIS - Zona Residencial Especial de Interesse Social
- ZPR - Zona de Predominância Residencial
- ZSG - Zona de Serviços Especiais e Institucionais Gerais
- Sítios de Recreio
- Zona Especial de Interesse Comercial (ZEIC "B")
- Zona 1 (Lei Complementar nº 106/2007)
- Zona Mista (Lei Complementar nº 106/2007)
- Córregos e Rios
- Perímetro Urbano

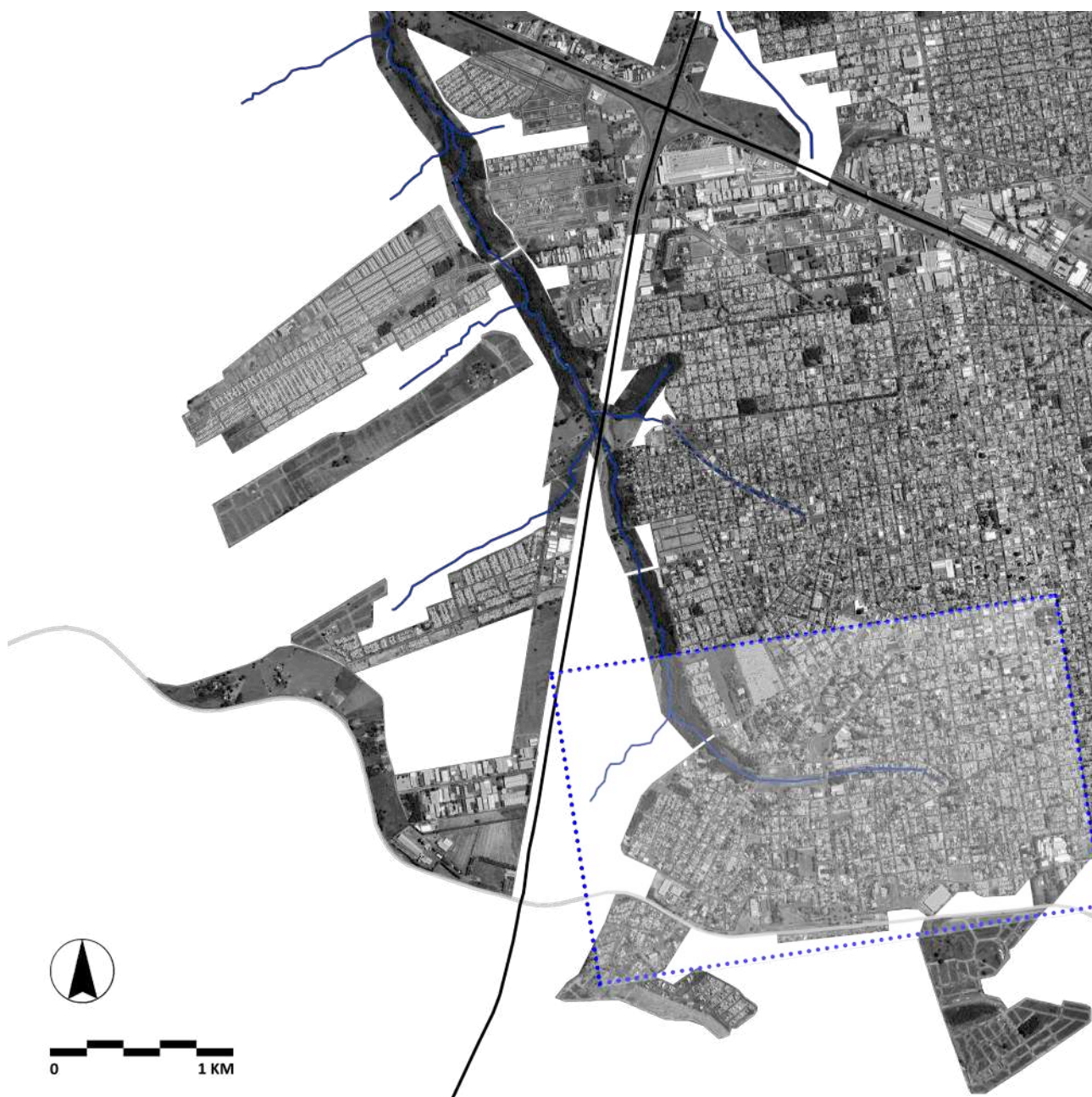
sem escala



Ademais, faz-se necessário pontuar que tal lógica de crescimento da cidade produz “vazios urbanos”, estoques de área a espera de valorização para entrarem no jogo imobiliário. Ação que se repete aos montes em diversas cidades, a denominada especulação imobiliária coloca-se contrária à função social da propriedade, prevista pela Constituição Federal de 1988.

Apoiada nisso e compreendendo que o crescimento da mancha urbana de Votuporanga não condiz com o aumento populacional, não se fazendo necessário a conquista de novas terras e expansão do perímetro urbano, estabeleço como diretriz a ocupação primeira da área anterior à rodovia, local mais acessível e próximo a infraestrutura já estabelecida.

Art. 12. À propriedade privada da terra cabe intrinsecamente uma função social e seu uso é condicionado ao bem-estar coletivo previsto na Constituição Federal e caracterizado nesta Lei. (BRASIL. Constituição, 1988)



A partir das leituras do território, tendo em vista as inquietações que originaram esse trabalho — a importância de espaços de lazer na promoção de encontros, afetos e sociabilidades, o papel do espaço público nesse intento, e a necessidade de reconexão com os processos naturais que sustentam a vida — e objetivando promover uma vida urbana mais saudável e democrática, foi definido um território para receber diretrizes projetuais.

Essa escolha deve-se ao fato de ser uma área que reúne uma série de questões particula-

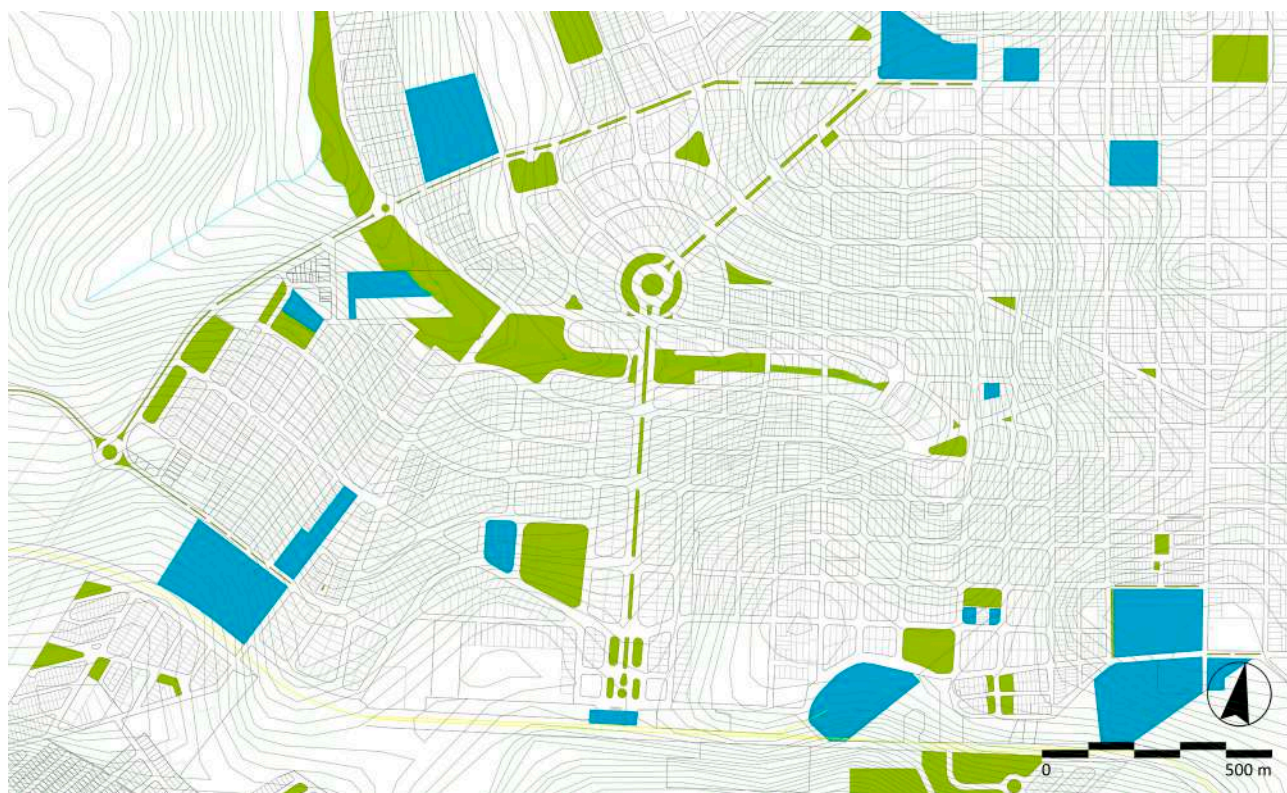
res aqui lidas não apenas enquanto fragilidades mas também potencialidades. São elas: o “vazio urbano” anteriormente apontado enquanto área a receber parcelamento de solo; a questão do patrimônio histórico vinculado aos espaços de memória da ferrovia e aqueles decorrentes do projeto de urbanização de Prestes Maia; a possibilidade de estabelecer um vínculo com as escolas e implantar um sistema de mobilidade eficiente; e, enfim, a possibilidade de ensaiar nesse trecho intervenções que promovam um contato outro com o corpo d’água.

4. O TERRITÓRIO

4.1 DIRETRIZES

As diretrizes a seguir apresentadas partem da associação de áreas de interesse, pontos de equipamentos e linhas de conexão, com a intenção de constituir uma rede abrangente de

espaços de educação, cultura e lazer na cidade de Votuporanga. Trata-se de desenvolvimento das potencialidades já destacadas ao longo das leituras anteriormente apresentadas e vincula-se a desejo de evidenciar os processos naturais que sustentam a vida e os processos históricos que conformam nossa identidade enquanto povo.



- ÁREAS LIVRES PÚBLICAS
- EQUIPAMENTOS
- CÓRREGO BOA VISTA

4.1.1 PARCELAMENTO DE SOLO

De maneira a estabelecer uma alternativa ao modo de produção da cidade atualmente, as diretrizes aqui colocadas visam assegurar urbanidade — termo utilizado no sentido que Vinicius Netto coloca no artigo *A urbanidade como devir do urbano* (2013), experiências que partem da coexistência e bem-vir das alterações.

Para isso inverte-se fundo e figura e propõe-se pensar planejamento urbano a partir do espaço público, considerando os corpos d'água, resguardando as áreas ambientalmente frágeis e garantindo áreas de lazer qualificadas.

Nesse sentido, o parcelamento de solo deve dialogar com o relevo e estruturar-se por um sistema de espaços livres (SEL) — composto pelas seguintes peças: ruas arborizadas, praças e parques — e associado com as instituições preconizadas pela lei 6766/79.

Garantir esses espaços desde o princípio é fundamental para constituir um espaço urbano de qualidade e uma relação mais saudável com a natureza e com o outro.



ÁREAS LIVRES PÚBLICAS

EQUIPAMENTOS

CÓRREGO BOA VISTA

ÁREA C/ INDICAÇÃO DE PARCELAMENTO

4.1.2 EDIFÍCIOS DE MEMÓRIA

Tratam-se da estação ferroviária e das edificações históricas da primeira industrialização da cidade, decorrente da produção algodoeira e cafeeira. Atualmente, com exceção da estação que, pelo funcionamento da ferrovia para transporte de carga, ainda exerce parte de sua antiga função, as demais edificações funcionam como centro de reciclagem e ecopontos. Não têm seu papel histórico reconhecido e encontram-se em estado de relativo abandono. Possuem um potencial incrível de tornarem-se polos culturais dentro do bairro, promovendo espaços de arte e cultura na periferia, descentralizando e democratizando tais atividades; em especial o complexo de indústrias Matarazzo (a oeste).



Foto de edifício do complexo de indústrias Matarazzo, hoje Ecotudo Sul. Autoria própria.



ÁREAS LIVRES PÚBLICAS

EQUIPAMENTOS

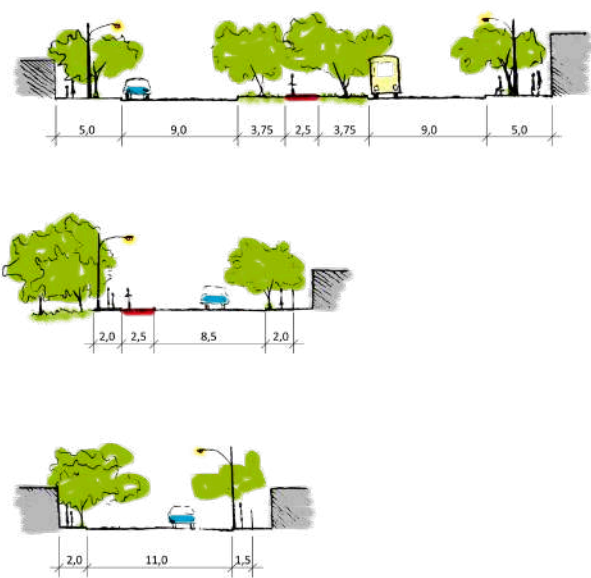
CÓRREGO BOA VISTA

PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO

4.1.3 CONEXÕES VIÁRIAS

Com o intuito de constituir rede de mobilidade urbana eficiente que priorize os meios de transporte alternativos e permitam fácil acesso a todo o território conectando equipamentos e espaços de lazer e visando promover percursos agradáveis e convidativos ao caminhante e ciclista, foram eleitas certas vias para receber projeto modelo de qualificação viária.

Para isso foi levado em consideração as ciclovias já propostas pelo Plano de Mobilidade de 2017, aqui denominadas ciclovias funcionais, então associadas a ciclovia do Parque Linear Boa Vista, cujo trajeto observou-se já ser bastante utilizado por ciclistas ainda que em condições um tanto inseguras.



- ÁREAS LIVRES PÚBLICAS
- EQUIPAMENTOS
- CÓRREGO BOA VISTA

- AVENIDAS ARBORIZADAS/CICLOVIAS FUNCIONAIS
- CICLOVIA ASSOCIADA A PARQUE LINEAR
- RUAS ARBORIZADAS

4.1.4 PARQUE LINEAR BOA VISTA

Ainda que já sinalizado desde o Plano Diretor de 2007 como Parque Linear (ZEIA) e, de fato ter sido possível observar um aumento na massa vegetal ao longo dos últimos anos, apenas um pequeno trecho na cabeceira recebeu intervenções, ainda insipientes, no sentido de configurar espaços de lazer.

Compreende-se que tais ações são fundamentais para promoção de saúde pública, ainda mais em áreas de vulnerabilidade social, além de atuar como ferramenta de educação ambiental.

É fundamental fazer ver os processos naturais que sustentam a vida para gerar reconhecimento da população com o território e criar cultura de preocupação com os recursos naturais.



ÁREAS LIVRES PÚBLICAS

EQUIPAMENTOS

CÓRREGO BOA VISTA

PARQUE LINEAR BOA VISTA

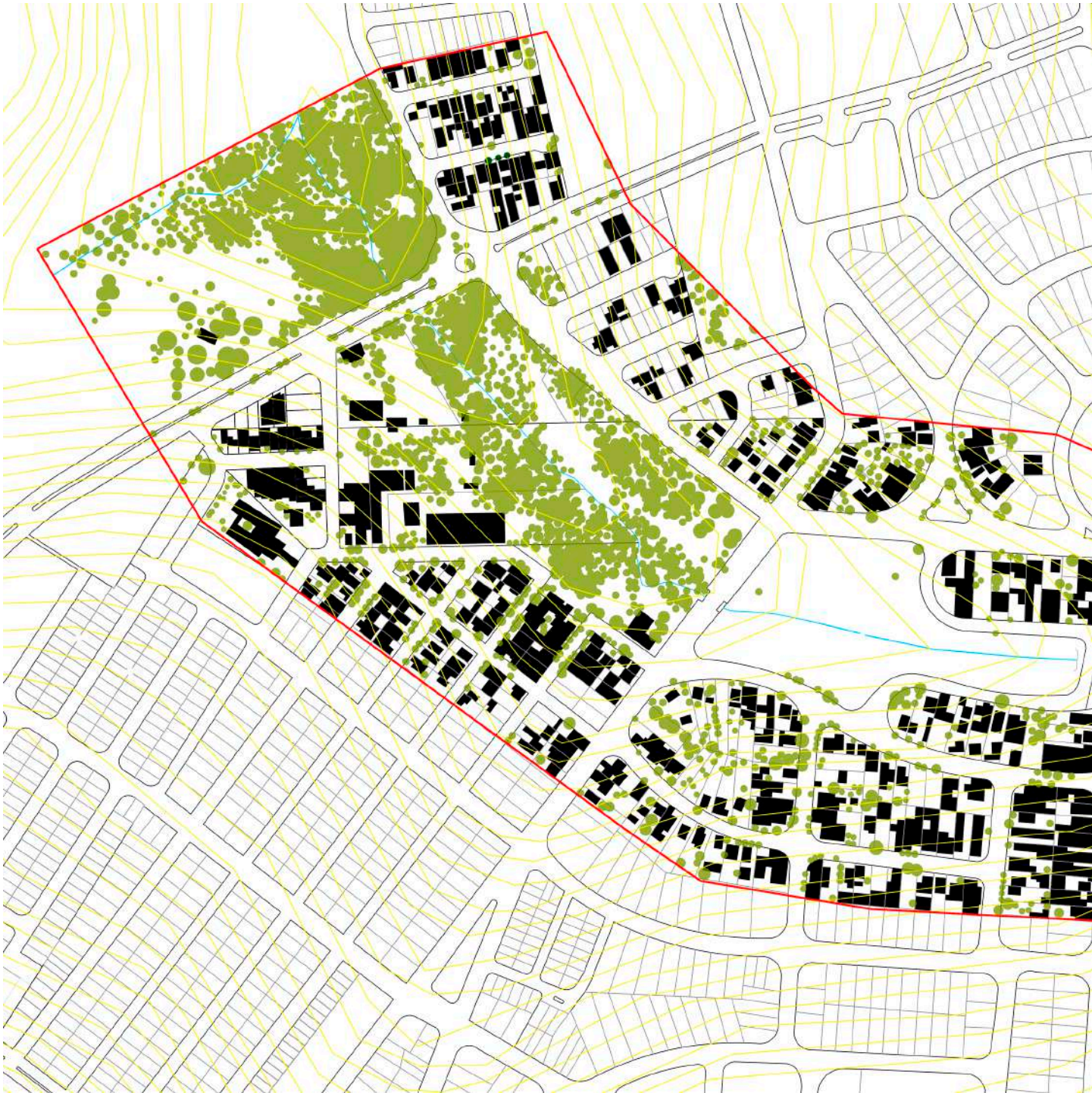
4.1.5 MAPA SÍNTESE



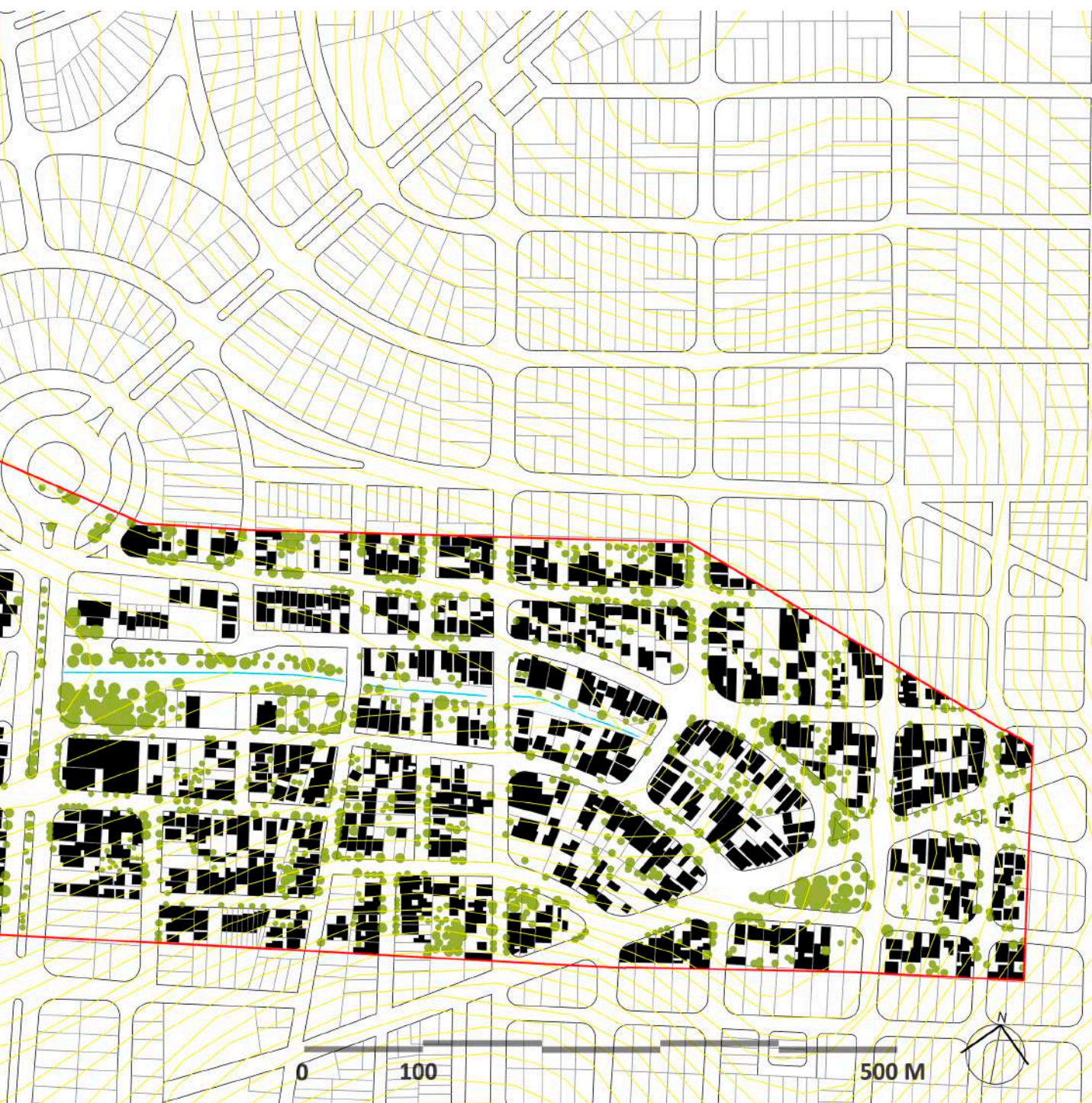
	ÁREAS LIVRES PÚBLICAS
	EQUIPAMENTOS
	CÓRREGO BOA VISTA
	PARQUE LINEAR BOA VISTA
	PATRIMÔNIO FERROVIÁRIO
	ÁREA C/ INDICAÇÃO DE PARCELAMENTO
	AVENIDAS ARBORIZADAS/CICLOVIAS FUNCIONAIS
	CICLOVIA ASSOCIADA A PARQUE LINEAR
	RUAS ARBORIZADAS
	RECORTE

Após elaboração de diretrizes verbais para o território em questão o próximo passo seria descer a escala e olhar mais de perto cada uma delas. Entretanto, considerando o escopo de um trabalho final de graduação fez-se necessário circunscrever uma área na qual fosse possível ensaiar certas questões. O recorte foi justamente o trecho do Sistema de Espaços Livres do Boa Vista de sua nascente até a tributação de um de seus afluentes.

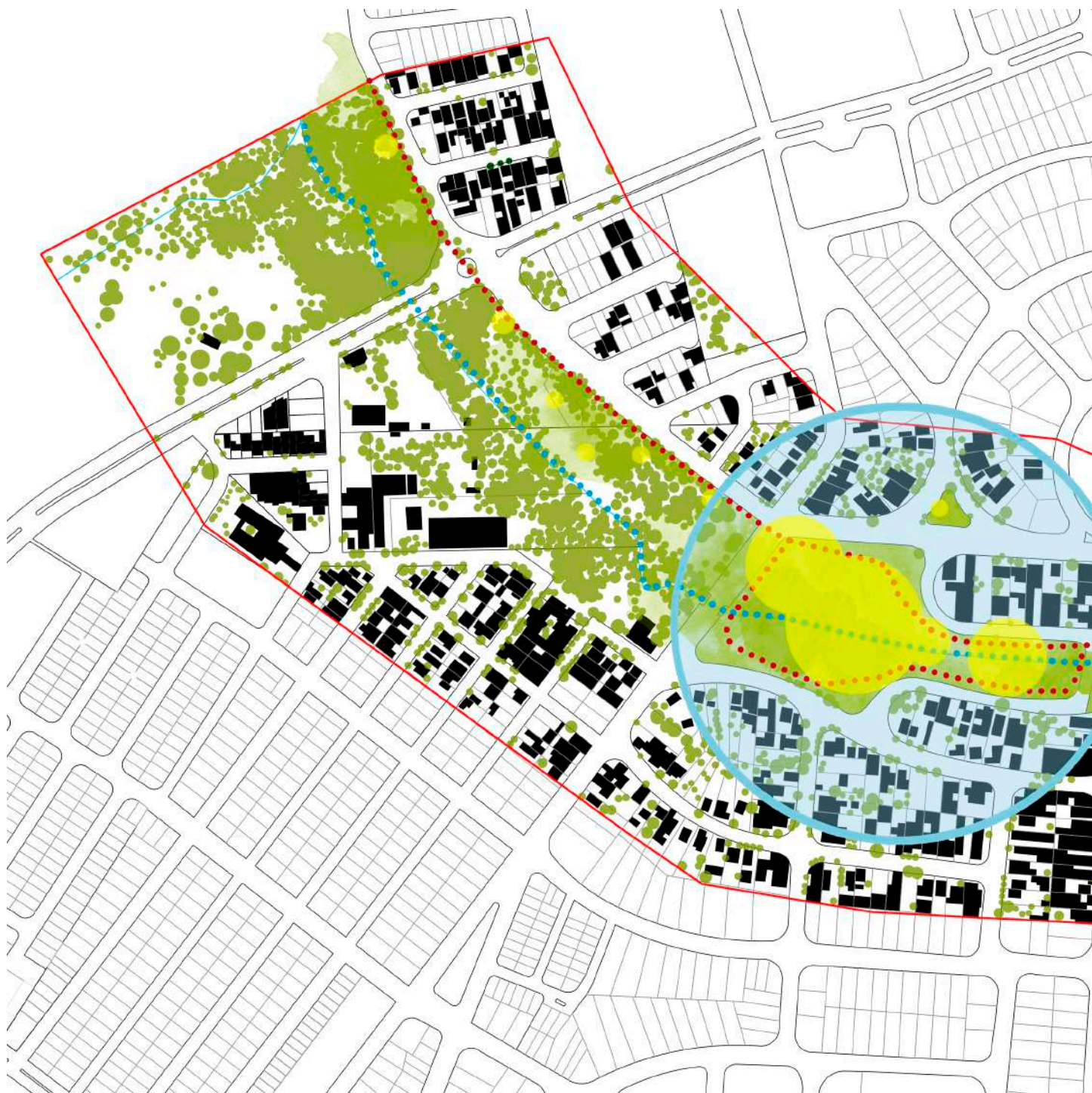
Tal escolha relaciona-se ao mote inicial deste trabalho, o desejo de apresentar para essa população um espaço de lazer qualificado e uma relação outra com os corpos d'água.



5. O RECORTE



- Córrego Boa Vista
- Rede Ciclovária
- Pontos de Intervenção
- Área Seleccionada



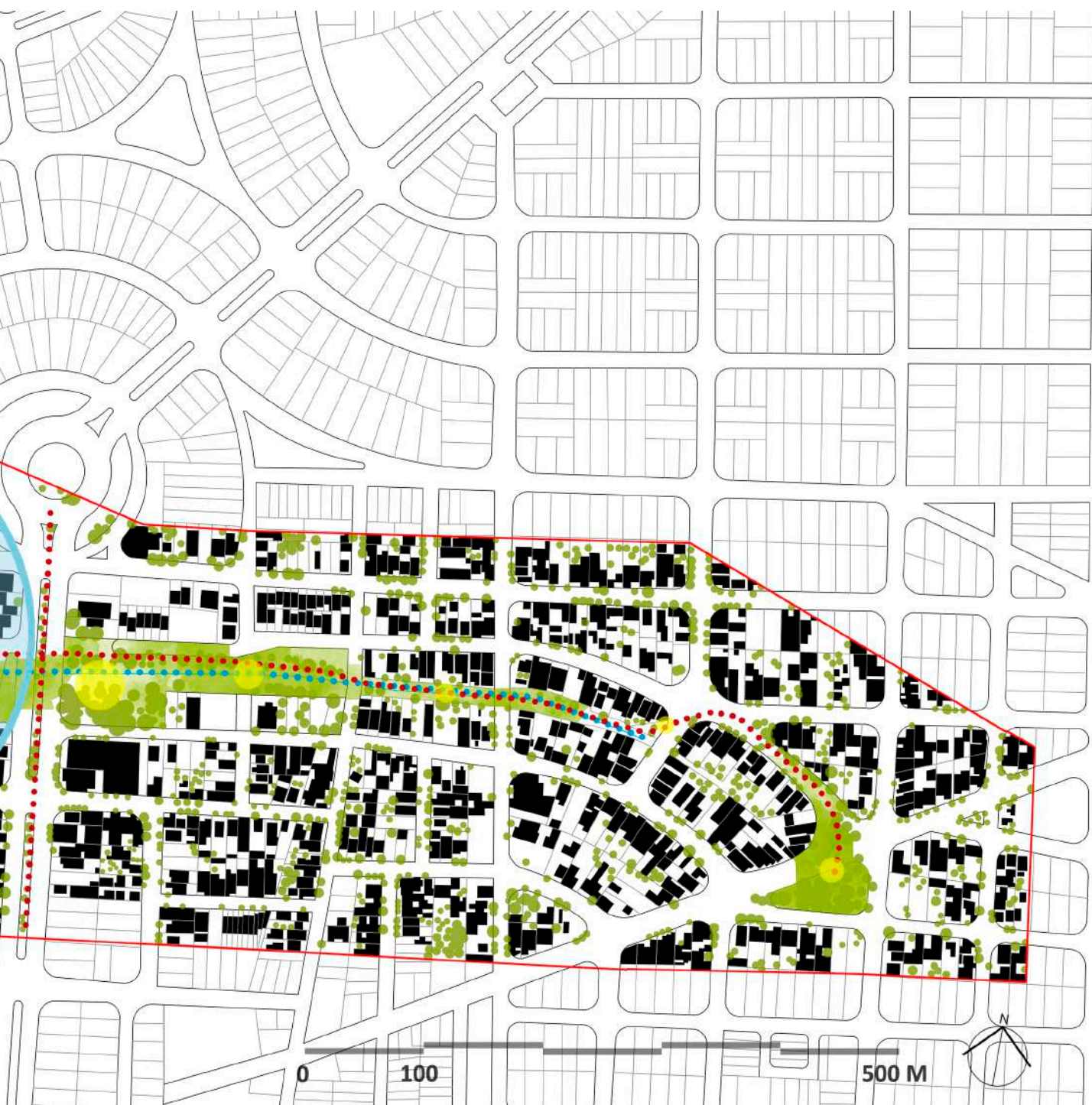
Novas visitas a campo foram realizadas com o intuito de identificar possíveis pontos de intervenção. Questões foram anotadas e sistematizadas e constatou-se que os pontos de intervenção dar-se-iam de modo gradativo, atingindo o ponto máximo no trecho que chamarei de parque urbano e voltando gradativamente a diminuir.

Nesse sentido, a ação adotada foi desenvolver projeto para o trecho com maior concentração de pontos de intervenção, defi-

nindo estratégias que pudessem outrora ser reproduzidas nos demais pontos.

Essas estratégias dizem respeito ao modo como o córrego é percebido e remetem aos processos de leitura explicitados no item 3.2, Dados Corpográficos; visualizar, aproximar e apropriar.

No próximo capítulo vê-se o desenvolvimento da intervenção no parque urbano.



6. A INTERVENÇÃO

A seguir será descrito as camadas de informação acionadas para a elaboração do projeto de intervenção na peça escolhida, o parque urbano; e como tais informações reverberaram no desenho arquitetônico.

As pré-existências acionadas de primeira mão foram topografia, malha viária, edificações do entorno e massa arbórea existente.

Então, foi sinalizado os principais acessos ao local em questão, considerando calibre e fluxo de veículos das vias circundantes, linhas de ônibus que por ali passassem e principais acessos de pedestres a considerar a proximidade de escolas.

A partir da constatação da carência de linhas de ônibus propôs-se uma alteração dis-

PRÉ-EXISTÊNCIAS



ACESSOS EXISTENTES



ACESSOS PROPOSTOS



FIXOS E FLUXOS



creta em uma das linhas de modo a estabelecer melhor conexão. Ademais, duas novas paradas foram adicionadas nos limites do parque, consideradas posteriormente no desenho do conjunto.

Também foram acionados como pré-existências o “caminho” de terra batida, a pequena ponte que cruza o córrego e os caminhos demarcados no solo indicando passagem frequente de pessoas, demarcados no diagrama de “Fixos e Fluxos”. Elementos esse que foram considerados na setorização do parque indicado na página a seguir.

- FLUXO DE AUTOMÓVEIS
- CICLOVIA
- FLUXO DE PEDESTRES
- LINHA DE ÔNIBUS
- PONTO DE ÔNIBUS
- FIXOS



Linhas de ônibus de ônibus com alterações.

MAPA SÍNTESE



SETORIZAÇÃO

Caminhos principais foram demarcados, definiu-se um padrão de arborização que parte de região mais densa a leste para menos densa a oeste e um plano de piso que reflete essa intenção. A norte concentra-se as atividades esportivas e a sul localiza-se o centro comunitário, conformando área central denominada aqui de “praça d’água”.

ARBORIZAÇÃO



PLANO DE PISO



PRAÇA D'ÁGUA. O CÓRREGO E AS CHUVAS

Os edifícios de apoio são distribuídos ao redor dessa praça d'água e ao longo do eixo que cruza o parque de norte a sul. Ao longo de todo o parque é trabalhado os graus de aproximação com o corpo d'água, sendo que na “praça d'água” o elemento “apropriar” ganha destaque; é possível tocar na água e perceber os pulsos do córrego ao longo dos períodos de seca e cheia.

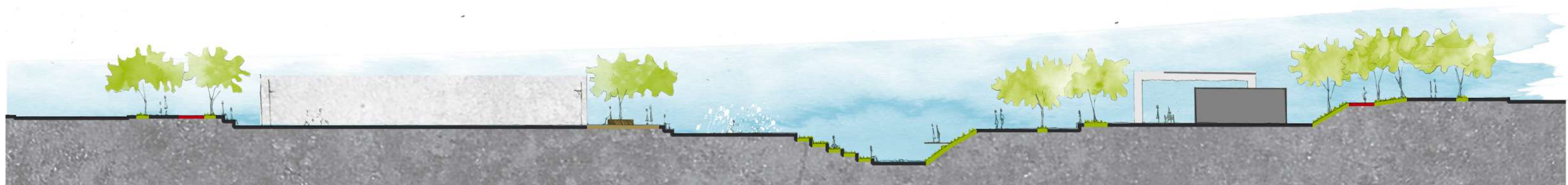
SECA



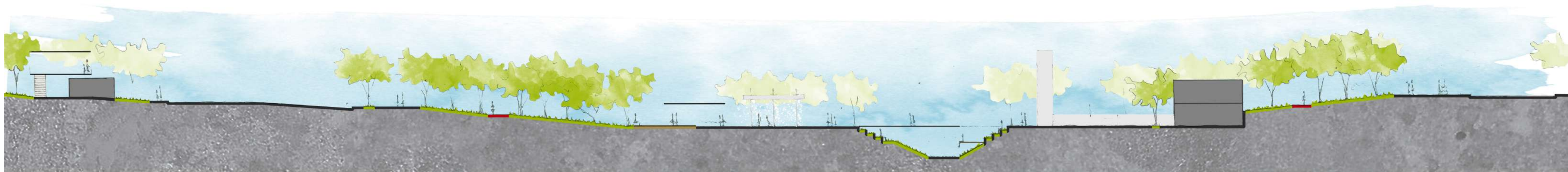
CHEIA



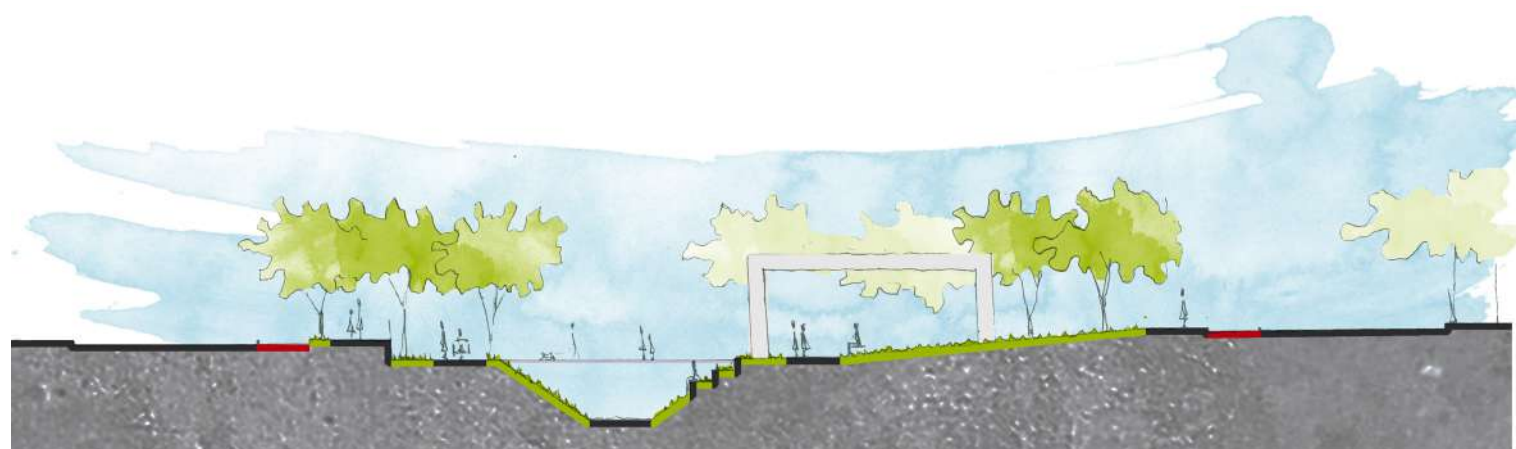




CORTE AA

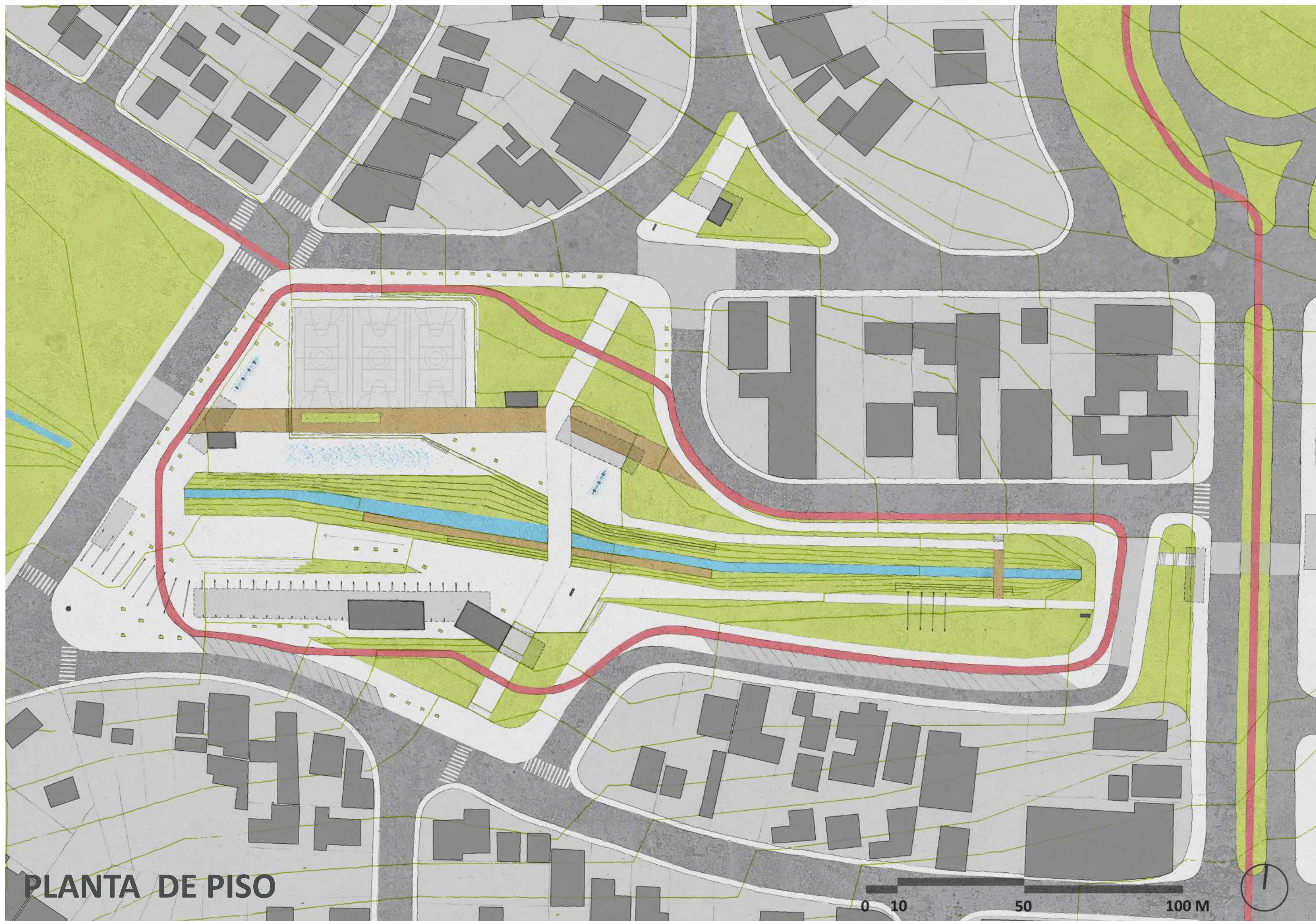


CORTE BB



CORTE CC





PLANTA DE PISO



Como destacado, as estratégias de intervenção na área do parque relacionam-se com o processo de leitura retomando a ideia de **visualizar**, **aproximar** e **apropriar**, explicitada no item 3.2, Dados Corpográficos. A ideia é que tais estratégias poderiam outrora ser reproduzidas em outros pontos de intervenção configurando assim um sistema.



Tais estratégias têm como mote ativar a percepção da cidade enquanto parte da natureza, fazendo ver os processos que sustentam a vida. Ação que, por um lado, assume dimensão pedagógica, de sensibilizar a população para a questão ambiental; mas também carrega em si dimensão poética, na medida em que convoca uma camada de informação e cria novas possibilidades de percepção da mesma cidade.

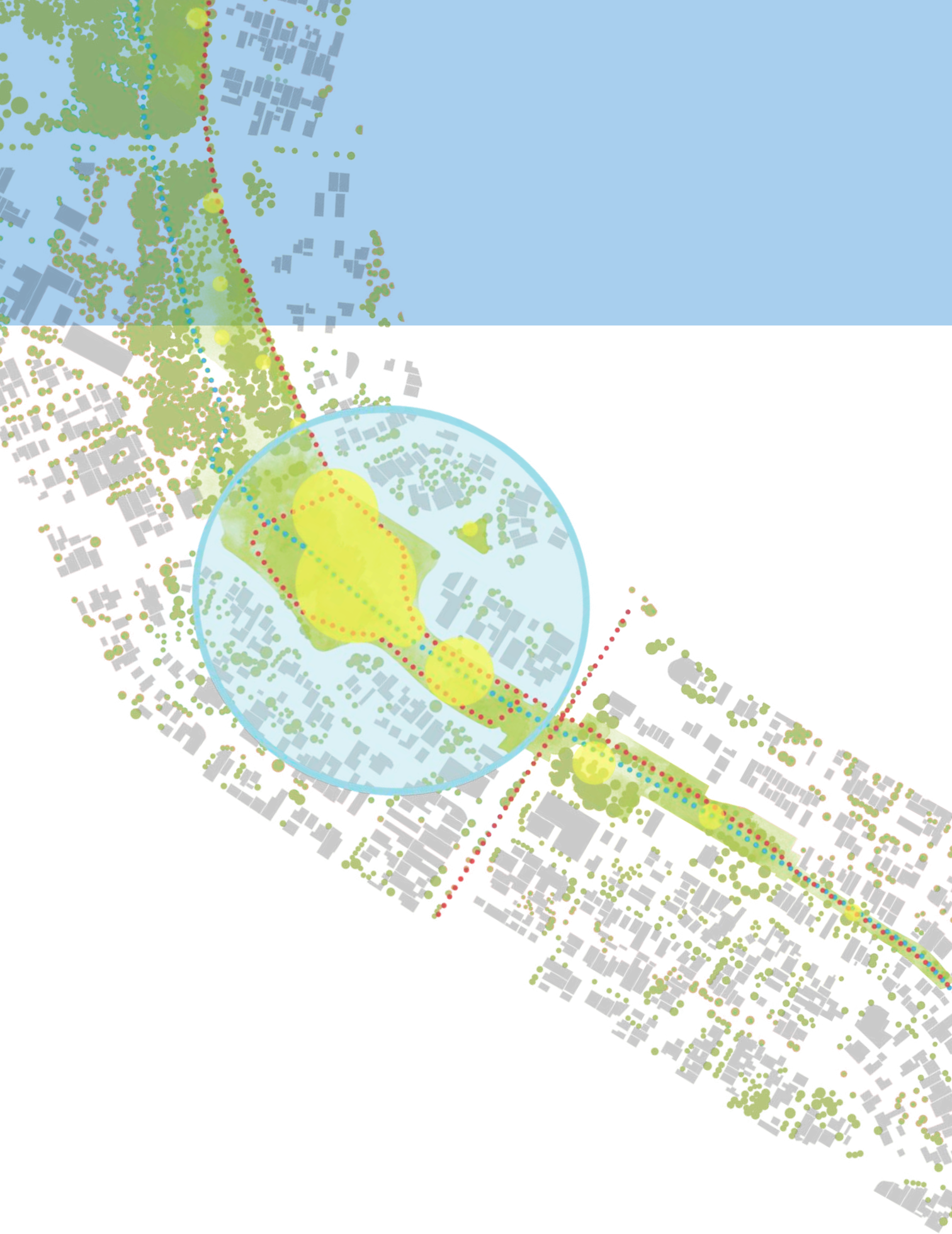


APROXIMAR

Ademais, essa proposta tem a intenção de promover uma vida urbana mais saudável e democrática, apresentando para essa população um espaço de lazer qualificado, advogando a favor da necessidade de espaços públicos para a promoção de uma convivência harmônica entre os diferentes e apostando no lazer como instrumento agregador.



APROPRIAR



REFERÊNCIAS

CARERI, Francesco. Walkscapes - O Caminhar Como Prática Estética / Francesco Careri; prefácio de Paola Berenstein Jacques; [tradução Frederico Bonaldo]. - 1. ed. - São Paulo: Editora G. Gili, 2013.

HISSA, Cássio Viana; NOGUEIRA, Maria Luísa Magalhães. Cidade-corpo. In: Revista da UFMG, v. 20, n. 1, Belo Horizonte, 2013.

JACQUES, Paola Berenstein. Corpografias urbanas. Arquitextos, São Paulo, ano 08, n. 093 07, Vitruvius, fev. 2008.

KAVÁFIS, Konstantinos. Ítaca. Tradução de Isis Borges B. da Fonseca: Poemas de K. Kaváfis, São Paulo, Odysseus, 2006, p.100-3. Disponível em : https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/3919232/mod_resource/content/0/%C3%8DTACA%20Kav%C3%A1fis%20trad.%20Isis%20Fonseca.pdf. Acesso em: 20 dez 2019.

NETTO, Vinicius M. A urbanidade como dever do urbano. Santiago: Eure, v. 39, n. 118, p. 233-263, set. 2013. Disponível em: <<http://www.eure.cl/index.php/eure/article/download/349/627>>. Acesso em: 19 nov. 2018.

ROLNIK, Raquel. O lazer humaniza o espaço urbano. In: SESC SP (org.). Lazer numa sociedade globalizada. São Paulo: SESC São Paulo/ World Leisure, 2000.

SMITHSON, Robert. Um passeio pelos monumentos de Passaic, Nova Jersey. Artforum, dez. 1967:48.

SPIRN, Anne Whiston. O Jardim de Granito. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1995.

VOTUPORANGA

CUCATO, Janaina Andréa. As disputas pelo território no espaço urbano de Votuporanga/SP - Contradições no Zoneamento de Interesse Social (ZEIS), 1996-2012. 2015. 431 P. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Instituto de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Carlos, 2015.

PARQUE da Cultura. ago. 2017. Disponível em: <http://www.votuporanga.sp.gov.br/n/publicacao/?x=culturaturismo&p=201783117349-parque-da-cultura>. Acesso em: 18 jun. 2019.

SANTOS, Thaís Vicente, FREITAS, Tamires Simonato. Parques Lineares de Votuporanga, SP: O caso do Parque da Cultura enquanto intervenção na cidade. In: Encontro Nacional de Ensino de Paisagismo em Escolas de Arquitetura e Urbanismo no Brasil - Anais XIV ENEPEA, 2018, Santa Maria, RS.

SANTOS, Thaís Vicente. Parques Lineares de Votuporanga, SP: contradições entre discurso e prática. Memorial de qualificação. São Carlos, IAUUSP, 2018.

TUNES, Gabriel Alves. Água e ócio: compreensão hidrográfica de Votuporanga - SP. Trabalho de Graduação Integrado (Graduação em Arquitetura e Urbanismo), IAU-USP, São Carlos, 2017.

“Se podes olhar, vê. Se podes ver, repara.” (SARAMAGO, 1995)

